



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

**ENQUADRAMENTOS PROPOSTOS NO FACEBOOK: AS NOTÍCIAS
MAIS COMPARTILHADAS ACERCA DO GOVERNO DILMA
ROUSSEFF ANTES DO PROCESSO DE IMPEACHMENT**

JOÃO PAULO DE MELLO

Santa Maria

2016

JOÃO PAULO DE MELLO

**ENQUADRAMENTOS PROPOSTOS NO FACEBOOK: AS NOTÍCIAS MAIS
COMPARTILHADAS ACERCA DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF ANTES DO
PROCESSO DE IMPEACHMENT**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Comunicação Social, Curso de Relações Públicas, Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito para obtenção do grau de **Bacharel em Relações Públicas**.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Rejane de Oliveira Pozobon

Santa Maria

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

**ENQUADRAMENTOS PROPOSTOS NO FACEBOOK: AS NOTÍCIAS MAIS
COMPARTILHADAS ACERCA DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF ANTES DO
PROCESSO DE IMPEACHMENT**

João Paulo de Mello

Requisito para obtenção do grau de

Bacharel em Relações Públicas

A Comissão Examinadora, abaixo assinada:

Prof^ª. Dr^ª. Rejane de Oliveira Pozobon– Orientador (UFSM)

Prof^ª Dr^ª. Elisangela Mortari (UFSM)

Ms^a Andressa Dembogursky Ribeiro

Santa Maria, 15 de Dezembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este estudo e, conseqüentemente chegar ao término da graduação, agradeço a algumas pessoas que contribuíram de forma vital para a minha formação profissional e também pessoal ao longo do curso.

Primeiramente agradeço Prof^a. Dr^a Rejane Pozobon, que dedicou a mim toda atenção e paciência que eu esperava, estando sempre disponível para ajudar com qualquer dúvida, realizando orientações esclarecedoras, propondo excelentes leituras que tornaram este estudo mais didático e tranquilo.

Agradeço aos meus pais que me proporcionaram a oportunidade de estar em Santa Maria, pela a liberdade e segurança que precisei para escolha e realização do curso de Relações Públicas.

Também agradeço aos meus colegas pelas inúmeras horas ouvindo e debatendo assuntos e ideias que surgiam ao longo das disciplinas do curso, na realização de trabalhos, e nas discussões no ônibus, suas percepções contribuíram de maneira fundamental para minha formação.

Por último, porém não menos importante, agradeço aos demais mestres do Departamento de Comunicação Social da UFSM que proporcionaram um grande crescimento intelectual e pessoal, durante a realização do curso de Relações Públicas. Assim como agradeço a todos os profissionais que fazem parte da nossa querida FACOS, por serem extremamente capacitados, atenciosos, solícitos e comprometidos.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os enquadramentos acionados nas notícias que tratam da crise no governo Dilma Rousseff. Foram analisadas as dez notícias mais compartilhadas no Facebook sobre o tema, no período de março a junho de 2016. Levando em consideração o contexto político que antecede o processo de impeachment da presidente petista, e a instauração de uma tensão social referente à insegurança governamental do país, as notícias que são difundidas na rede social adquirem um papel importante tanto para a informação dos usuários quanto para a formação e divulgação de uma opinião ou postura. Diante disto, esta pesquisa aplica uma análise dos dispositivos de enquadramento propostos por Gamson e Modigliani (1989), acerca das notícias mais compartilhadas sobre a crise do governo Dilma. Para a coleta do material mais compartilhado na rede, utilizamos a página “Monitor de debate político no meio digital”, ferramenta criada pelo programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP) que coleta todas notícias, de cunho político, compartilhadas no Facebook. Por fim verificamos que a aplicação desta metodologia resultou na identificação de pacotes interpretativos acerca da situação governamental do país durante o período analisado, expondo a organização de dispositivos de enquadramento que formam concepções contra o governo Dilma Rousseff e já projetam a gestão de Michel Temer.

Palavras-chave: Enquadramentos, crise política, Facebook, redes sociais digitais, governo Dilma Rousseff.

ABSTRACT

This work aims to analyze the frameworks operated in the news dealing with the government crisis Dilma Rousseff. The ten most shared news on facebook were analyzed on the subject, from March to June 2016. Taking into account the political context prior to the impeachment of President Rousseff, and the establishment of a social tension related to government insecurity country, the news is disseminated on social network acquire an important function both for the users of information as to the training and dissemination of opinion or stance. In view of this, this research applies an analysis in the proposed framework devices by Gamson and Modigliani (1989), about the most shared news of the Dilma government crisis. To collect the most shared material on the network, we use the page "political debate Monitor in the digital environment" tool created by the post-graduate program at the University of São Paulo (USP) that collects all news of a political, shared in Facebook. Finally, we verified that the application of this methodology resulted in the identification of interpretative packages about the country's governmental situation during the analyzed period, exposing the organization of framing devices that form conceptions against the Dilma Rousseff government and already design the management of Michel Temer.

Key-words: framing, political crisis, Facebook, digital social networks.

LISTA DE ANEXOS:

Notícias coletadas e analisadas.....84

Sumário

Considerações iniciais.....	9
1. A Mídia e a Política	12
1.1. Relações históricas entre mídia e política.....	12
1.2. A política na mídia digital.....	21
2. Redes Sociais Digitais e a dinamização dos enquadramentos midiáticos.....	28
2.1. Enquadramentos midiáticos.....	28
2.2. Redes Sociais Digitais.....	32
2.3. Como as RSD dinamizam os enquadramentos.....	36
3. Percurso metodológico.....	40
3.1. O Facebook, dados e estatísticas.....	41
3.2. Categorias de análise: perspectiva metodológica do enquadramento.....	42
3.3. Análise das notícias.....	44
3.4. Interpretação qualitativa da análise de enquadramento.....	74
Considerações finais.....	79
Bibliografia.....	82

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho traz a **temática** do enquadramento jornalístico tratado como uma estratégia de comunicação, e se dedica a analisar o conteúdo produzido e disseminado no ambiente digital, delimitando esta pesquisa no estudo de enquadramentos veiculados através do Facebook.

Ao escolhermos analisar a comunicação produzida no Facebook, consideramos que a apropriação desta plataforma pelo público se apresenta como um marco inovador para as relações pessoais e para comunicação organizacional, utilizando e adaptando seus métodos comunicacionais para estabelecer seus relacionamentos.

Com isso, esta pesquisa se **justifica** ao ponderarmos que estamos inseridos em uma sociedade dinamizada pelos *mass media*, onde surgem constantes questionamentos sobre a credibilidade e veracidade das informações que recebemos através das mídias sociais, assim como, de que forma os veículos de comunicação utilizam deste espaço para produzir enquadramentos e transmitir seus ideais.

Segundo Muniz Sodré (2007) o potencial da mídia digital está na capacidade de proporcionar um ambiente próprio em que o relacionamento em sociedade se transforma, fazendo com que os acontecimentos em tempo real e seus desdobramentos transpassem da comunicação massiva para uma perspectiva de comunicação interativa.

A utilização das redes sociais por empresas de comunicação, que trabalham com a informação, se mostra de caráter ambíguo com relação à utilidade pública, tendo em vista que seu principal fator de sobrevivência é o lucro. Somando isso à uma crescente necessidade de inserção social e de atualização sobre o contexto atual, para a população o recebimento de informação é muito fácil, porém sendo a informação um produto, para tais empresas que a disponibilizam, o **problema** que move este trabalho é: como a crise do governo Dilma Rousseff foi enquadrada pelas notícias que mais circularam na rede?

Portanto o **objetivo geral** deste estudo é identificar os enquadramentos utilizados nas notícias mais compartilhadas no Facebook, durante o período de março até junho de 2016, sobre a crise do governo e o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Como **objetivos específicos** propomos, além de realizar uma pesquisa bibliográfica que compreenda os conceitos de mídia e política, também contribuir para os estudos que analisam a aplicabilidade

metodológica do conceito de enquadramento voltado ao ambiente digital, reforçando a importância de pesquisas destinadas a identificação de estratégias comunicacionais empregadas no Facebook.

Para conseguirmos coletar as notícias mais compartilhadas utilizamos uma ferramenta criada pelo programa de pós-graduação em comunicação da Universidade de São Paulo, a página no Facebook chamada “Monitor de debate político no meio digital”, ela disponibiliza uma listagem periódica com as notícias mais compartilhadas sobre assuntos relacionados à política nacional.

Selecionadas as 10 notícias mais compartilhadas, como **metodologia** partimos da perspectiva de enquadramento abordada por Gamson e Modigliani (1989), sobre os pacotes interpretativos, para estudar como se dá o enquadramento nas mensagens veiculadas no Facebook. Para isso também checamos novos modelos e pesquisas recentes sobre o enquadramento jornalístico, buscando identificar e adaptar um modelo mais adequado para a análise do material aqui estudado.

Para uma melhor compreensão da temática que envolve este trabalho dividimos o texto em três capítulos. O primeiro capítulo traz uma retomada nos estudos e fatos que percorreram a trajetória histórica do relacionamento entre a política e a mídia, trazendo conceitos de estudiosos consagrados no campo da comunicação como a teoria do agendamento proposto por Maxwell McCombs e David L. Shaw (1972), passando pela “espiral do silêncio” de Elisabeth Noelle-Neumann (1977), e também pelo conceito de *priming* criado por S. Iyengar e D. Kinder (1982) até chegar ao estudo dos *frames* em 1993 com Entmann. Além disso nesta primeira parte do texto já iremos mencionar alguns trabalhos que se mostraram inovadores e pioneiros no âmbito do relacionamento entre a política e a mídia digital.

O segundo capítulo trará um mapeamento dos estudos sobre enquadramentos jornalísticos retomando mais autores que reforçam esta temática como Gofmann (1974), Gitlin (1980), Taversky (1984), chegando em Gamson e Modigliani (1989) que nortearão a análise realizada. Este capítulo também trará uma aproximação de características das redes sociais digitais com a utilização dos enquadramentos jornalísticos, e focará em uma elucidação da capacidade comunicativa que as redes digitais proporcionam na transmissão de conteúdos enquadrados. Ligando desta maneira o estudo proposto com o objeto escolhido.

O terceiro capítulo irá expor o processo de análise. Primeiramente ele irá apresentar algumas informações sobre a rede social digital que é aqui estudada, o Facebook, dados e estatísticas, assim como marcas e recordes que esta plataforma alcançou e, também irá apresentar a ferramenta de coleta, a página “Monitor de debate político do meio digital”. Feito isso iremos exibir o percurso de estudo das notícias coletadas, explicando as categorias de análise e a metodologia utilizada. Com isso poderemos analisar os quadros de identificação dos dispositivos de enquadramento. E para finalizar o último capítulo traremos uma interpretação qualitativa dos resultados obtidos através do estudo das notícias.

Após o fim dos três capítulos, traremos algumas considerações decorrentes do estudo realizado, apontando algumas questões, tanto sob perspectivas gerais como enfoques mais aprofundados de fatores que se sobressaíram no processo de análise e de pesquisa.

1. A MÍDIA E A POLÍTICA

Com a criação constante de novas tecnologias de comunicação, a disputa entre a mídia entra no campo da persuasão e aquisição de novos espectadores, onde este público além de ser um possível consumidor de tendências e padrões divulgados, é também formador de opinião, membro ou representante de um grupo da sociedade, que difundirá a ideologia e a postura política disseminada por estes veículos.

Pedrinho A. Guareschi, em ‘Mídia e Democracia’ (2005, p. 58), afirma que “neste milênio a moeda mais forte é a informação, onde todas as esferas da sociedade desenvolvem-se com relação às informações que possuem e propagam”, mesmo sendo economia, política, educação e etc. Estas instâncias são incompreensíveis fora da mídia. Portanto a atuação midiática permeando todos os setores reorganiza as relações de poder da sociedade, criando realidades, fazendo fatos ou assuntos existirem ou deixarem de existir se são ou não veiculados pela mídia e se há um enfoque positivo ou negativo. Uma vez que ao não receber informações sobre determinado evento ele passa a ser esquecido, e, além disso, outros temas que são veiculados constantemente tendem a ganhar maior importância.

A seguir faremos uma retomada na trajetória de evolução da pesquisa em comunicação política, contando assim a história dos estudos em comunicação inseridos no âmbito político apresentando os modelos teóricos mais conhecidos e importantes neste campo de pesquisa.

1.1 Relações históricas entre mídia e política

A transformação tecnológica oriunda da Revolução Industrial no Brasil resultou em uma evolução nos meios de comunicações, através da produção e comercialização em grande escala, obtendo um grande mercado consumidor, as empresas, passam a adotar uma postura, expandindo sua capacidade ideológica, mas também adquirindo um caráter excepcionalmente político e mobilizador.

Para Wilson Gomes (2011) a comunicação política tem seu início com a massiva propaganda bélica utilizada na 1ª Guerra Mundial (1914-1918), embora reconheça que os primeiros estudos sobre a área aconteceram na obra “*OpinionPublic*” publicado por Walter Lippmann, em 1922. O livro traz uma visão de que os homens recebem um tipo de imagem,

uma percepção da realidade, e esta perspectiva é transmitida por alguém que tenta representá-la da forma que lhe aparecer melhor.

Em 1927 Harold D. Lasswell manteve o olhar crítico de Lippmann e com sua publicação “*Propaganda Technique in the World War*” ressalta o trabalho do jornalismo como uma via frágil entre os fatos e as pessoas, responsável por formar a consciência dos cidadãos. Isso implica também na facilidade de persuasão dos veículos estatais. Logo mais surgem pesquisas aplicadas à psicologia da persuasão com Carl Hovland em 1949, e também estudos no campo da sociologia, trazidos por Paul F. Lazarsfeld e Bernard R. Berelson (GOMES et al.,2004).

Porém foi só depois da 2ª Guerra Mundial que os estudos em comunicação continuaram a evoluir. Com McCombs e Shaw, em 1972 nasce a teoria do agendamento, ou *agenda setting*, com o livro “*The agenda-setting function of mass media*”. Este modelo destaca-se por ser uma das principais linhas investigatórias sobre os efeitos dos meios de comunicação de massa. McCombs e Shaw (1972) afirmam que a sua teoria comprova a existência de uma “ligação direta e proposital entre o conteúdo da agenda dos meios de comunicação de massa e a percepção pública”, determinando quais temas são importantes no dia-a-dia da sociedade. (GOMES, 2011, p. 338)

Ao estudarem a forma como os veículos de comunicação cobriam campanhas políticas eleitorais, Shaw e McCombs (1972) constataram que o principal efeito da imprensa é pautar os assuntos da esfera pública, dizendo às pessoas não "como pensar", mas "em que pensar". Partindo disso formularam a Teoria do Agendamento, ou *Agenda Setting*, uma perspectiva de que é a mídia quem determina os assuntos para a opinião pública ao destacar determinados temas e preterir, ofuscar ou ignorar outros tantos.

Alguns anos após de McCombs e Shaw (1972), na mesma década de 70, o trabalho de Noelle-Neumann (1977) cria uma nova teoria comunicacional, a teoria da *espiral do silêncio*, onde ela identifica, através de intuítos psicológicos, o medo do isolamento, onde os ideais majoritários tendem a se tornar ainda maior devido a seu número de seguidores, e os ideais minoritários tendem a desaparecer. Neuman (1995) fala sobre um processo em espiral que incita os indivíduos a perceber as mudanças de opinião e a segui-las até que uma opinião se estabelece como atitude prevalecente, enquanto as outras opiniões são rejeitadas ou evitadas por todos. (NOELLE-NEUMAN,1995)

Conforme Jorge de Sousa (2002, p. 170) argumenta, as pessoas temem o isolamento, buscam a integração social e gostam de ser reconhecidas e populares, por isso têm de permanecer atentas às opiniões e aos comportamentos atuais e “procuram expressar-se dentro dos parâmetros da dita maioria”;

“Os meios de comunicação - e é aqui que reside um dos pontos chave da teoria - tendem a privilegiar as opiniões que parecem dominantes devido, por exemplo, à facilidade de acesso de uma minoria ativa aos órgãos de comunicação social, fazendo com que essas opiniões pareçam dominantes ou até consensuais, quando de fato não o são. Pode dar-se mesmo o caso de existir uma maioria silenciosa que passe por minoria devido à ação dos meios de comunicação.” (SOUSA, 2002, p. 172).

A pesquisa em comunicação política continua na década de 80 com a hipótese do *priming*, por S. Iyengar e D. Kinder (1982), que partem do princípio de McCombs e Shaw com a perspectiva do agendamento, e trazem uma lógica ao ser pensado junto à futura teoria do enquadramento. Este conceito vem do campo das Ciências Cognitivas, que fazem uma análise do âmbito semântico das mensagens com associações habituais ativadas por um sistema de recordações dos indivíduos. Com isso, ao mesmo tempo em que o veículo de comunicação fornece elementos para produção de sentido, ele também propaga uma série de indutores para associação de mensagens.

A teoria do *media priming* surge para complementar tanto a teoria do agendamento quanto a da espiral do silêncio. Uma vez que o *agenda-setting* delimita os assuntos ou temas em evidência e o *priming* trabalha inserido em cada temática em visibilidade.

“[...] o priming pode ser considerado como uma extensão da agenda-setting. Os autores argumentam que certas questões ganham mais destaque que outras nos meios de comunicação e essa ação conduz à hierarquização dos temas, o que faz com que o público busque na sua memória e reconheça a mensagem como importante. Esse efeito tem sido empregado para analisar a performance de políticos, a eficácia de propagandas e anúncios, temas polêmicos etc.” (SHEAFER e WEIMAN, apud AMORIN, 2013)

Na década de 90 os estudos da comunicação política, com Z. Pan ,G.M. Kosicki e também Robert Entmann, ainda apresentam mais um marco neste campo de pesquisa, um aprofundamento na análise, em 1993, o *framing*. Teoria dos enquadramentos jornalísticos, conceito já mencionado por Erving Goffman em 1974. Esta perspectiva avalia a produção do noticiário, onde busca entender o modo de seleção dos assuntos, argumentos, até mesmo das palavras, bem como o descarte e destaque adotados, interferindo no posicionamento intelectual e moral dos consumidores de informação com relação aos temas reportados. (GOMES, 2011)

O processo do *framing*, ou enquadramento, produz figuras interpretativas na concepção do público conduzindo a sua percepção através da evidência ou ausência de informações. Gomes (2011) ainda afirma que “esta teoria foi pensada para explicar as formas de relacionamento da vida pública com o jornalismo ou a mídia, agindo como um paradigma de estudo dos efeitos da comunicação política” (pg. 341). Este modelo teórico será utilizado na análise da presente pesquisa e será aprofundado em uma seção própria neste texto.

É comum encontrarmos alguns estudos que põem em conflito noções como comunicação de massa e comunicação política, esta relação se confunde uma vez que, a comunicação de massa nasce de propósitos políticos e por isso as teorias que surgiram se aplicaram ao âmbito político e atualmente à comunicação política, como por exemplo, o agendamento e o enquadramento. E, por sua vez, a comunicação política se apropria da comunicação massiva no âmbito da formação de opinião, do jornalismo público, a propaganda política e também aquisição de público eleitor.

Na origem dos estudos em comunicação política os autores que iniciaram este campo de pesquisa pertenciam a diferentes disciplinas científicas. Filósofos, sociólogos, e por último, cientistas políticos, eles se faziam especialistas em política ou democracia, que se inseriram no ambiente comunicativo em virtude da presença de meios de massa. É devido a isso que o estudo de comunicação política, leva em consideração questões que transcendem disciplinas da comunicação, como por exemplo, englobando conceitos e princípios democráticos, não apenas focando no jornalismo e propaganda política.

Assim, as temáticas levantadas pela comunicação política apresentam uma complexidade e sofisticação no estudo de seus assuntos, uma vez que a até mesmo o perito em comunicação concentra-se ao analisar estritamente a interface entre o mundo político e comunicação às massas. Essa interface já foi citada no Livro VII da República de Platão, onde ele comparava essa interface trabalhada pelo jornalismo como uma sombra da realidade, uma perspectiva que retrata apenas uma parcela, uma distorção do que é a realidade.

Para Gomes (2004, p. 46) “a relação de imprensa e política não é um sistema isolado, mas sim uma das partes que compõem o universo político”, inserida na esfera pública esta relação utiliza de instrumentos de opinião para fazer-se imprescindível para a política. Por isso a comunicação política também se apresenta como uma necessidade da sociedade civil de um espaço de discussão pública, sem estar estritamente ligado à restrita esfera política, mas como

mais uma parte do universo político onde se encontram opiniões distintas sobre assuntos corriqueiros. A internet surge como um ambiente que propicia estes espaços de conversação sobre assuntos políticos, porém não representam oficialmente a situação da comunicação política local.

Diante disso, Gomes (2011) disserta que o aspecto jornalístico da política ganha um caráter de imprensa de opinião, representando os partidos políticos, a imprensa política adquire uma imagem obscura com relação à sua credibilidade, uma vez que a democracia moderna alterna entre partidos e governantes que assumem o controle estatal, este tipo de jornalismo partidário, se alterna e se adapta entre governistas temporários e opositores temporários.

No decorrer do tempo, a comunicação política apresenta preceitos de um modelo de negócio, que começa a se formar diante da industrialização da informação, ou seja, notada a importância que a informação adquire no relacionamento público entre indivíduos, organizações e o Estado, há uma transformação na demanda da sociedade por informações atualizadas, verdadeiras e imparciais. Uma vez que os partidos e organizações políticas já utilizam de técnicas comunicacionais para transmissão de informações e ideais partidários, estes veículos não são mais considerados fontes confiáveis para uma concepção clara e imparcial de situações políticas.

Este modelo de industrialização da informação trouxe novas prioridades para a comunicação, tanto a comunicação política, como de maneira geral. A mudança foi que, os veículos de comunicação têm em seu principal enfoque, a aquisição do público consumidor de informação e como novidade o público de anunciantes. Este novo público busca nos meios de comunicação uma plataforma que detêm a atenção de um determinado ou de variados segmentos de públicos, assim utiliza da imagem do veículo de comunicação como uma espécie de autoridade ou formadora de opinião para impulsionar o conteúdo anunciado, oferecendo então a audiência como produto de venda.

Outro passo neste percurso da comunicação foi a intervenção da indústria de entretenimento e da cultura. Este setor está relacionado ao consumo de bens e produtos que são disseminados através de padrões projetados na mídia que servem como referência ou um tipo de guia, que norteia e induz os gostos e preferências do público em torno de temas e estilos em evidência nos meios de comunicação. Deste modo o cinema, o rádio, a televisão, e hoje em dia a internet, oferecem uma série de alternativas culturais para o engajamento de sua audiência,

desde padrões clássicos das artes e livros que desprezam a tecnologia, até estágios modernos de costumes inovadores impulsionados pela evolução de plataformas de comunicação, como por exemplo, a incorporação das redes sociais digitais ao cotidiano da sociedade.

Desde o início da evolução dos modelos teórico-metodológicos de comunicação política, e da criação e utilização de diversos meios de comunicação, estes adventos foram além da produção e disseminação de mensagens e de opinião, eles alcançaram cada vez mais o intuito industrial, levando-os a serem incluídos no processo da produção de cultura de massa e também nos setores sociais da informação. Assim os meios de comunicação passam a controlar os elementos culturais e de produção de sentido, levando em consideração critérios que satisfaçam os interesses privados de cada veículo de comunicação.

Logo, com essa capacidade de formação da opinião e de criação de demandas públicas, os meios de comunicação passam cada vez mais a ter influência sobre a política, utilizando do potencial mobilizador para mover um grande contingente de opiniões, que ao se posicionarem contrário ou a favor de uma determinada temática acabam pressionando agentes governamentais à tomada de medidas e decisões em prol de um grupo de indivíduos. Então, além de adotar uma posição, multiplicar e difundir este posicionamento para parcelas da população, os meios massivos podem até direcionar essas parcelas da sociedade à colocarem-se, por exemplo, contra ou em concordância à um sistema de governo.

No entanto, quando nos referimos ao trabalho comunicativo utilizado para com a opinião pública e sua formação, levamos em consideração conceitos e pressupostos abordados por Patrick Charaudeau em seus estudos sobre a construção da opinião pública. Portanto iremos direcionar esta concepção relacionando-a com seu potencial político para melhor elucidarmos a importância deste conceito para o entendimento do presente trabalho.

Para Charaudeau (2016, p.10) “ em um regime democrático, a vida política reside numa conquista da opinião pública”. Esta perspectiva reforça o ponto de vista presente nesse estudo, que os veículos midiáticos têm plenas condições de se inserirem em decisões e processos políticos através do manuseio da opinião que permeia a sociedade.

O autor pensa na opinião pública como uma forma de poder, que assim como outras formas de poder, como o poder aquisitivo, o poder representativo e etc., são constituídos por uma série de disputas e conflitos que movem a conquista pela legitimidade, pela autoridade e pelo poder de informar a população. Esta forma de poder é comumente mencionada como o

poder da mídia, tendo em vista que são os veículos de comunicação que informam sobre os fatos e assuntos, e são eles quem direcionam o entendimento de tais acontecimentos.

Charaudeau (2016) resume que para a conquista do poder da opinião pública é necessário de legitimidade; ou seja, um direito, sanção, ou medida que assegura e reconhece a utilização deste poder. Depois do poder ser legitimado, é preciso de autoridade; mostrar que detentor do poder está capacitado para utilizá-lo. Com estas duas características presentes cabe ao utilizador decidir a potência na qual irá trabalhar os discursos de convencimento e de representação que formarão um ponto de vista.

Estas características permitem com que os veículos de comunicação transfiram suas concepções e convençam o público de que suas mensagens e ideais são retratações da realidade. É diante disto que a mídia em geral transmite mais o aspecto da autoridade, do que o de legitimidade, isso é, empresas que trabalham principalmente com noticiários, por estarem inseridas neste ramo de negócio, apresentam sua produção de maneira absoluta e inquestionável, mantendo uma imagem de portadores da verdade.

Charaudeau (2016) ressalta a palavra como o principal instrumento utilizado para a persuasão e para a conquista de adeptos aos entendimentos transmitidos pela mídia. “A palavra política é lançada para um público heterogêneo com o intuito de persuadi-lo sobre benefícios de um programa ou ação política.” (p.20). Charaudeau considera que para uma análise de discurso político é necessário averiguar de quais maneiras as ideias comunicadas são encenadas formando uma espécie de dramaturgia política, que é apresentada pela organização de palavras e símbolos associativos. Em resumo, “o que está implícito nas palavras depende de outras palavras e das condições que foram enunciadas” (p.20), com isso o significado transmitido é formado, conduzindo o público à concepção pretendida.

Contudo este empenho por parte da mídia não representa todo o processo que constitui a formação da opinião pública. Charaudeau (2016) afirma que a fabricação da opinião pública é composta por diversos entendimentos que confrontados ou até somados contemplam uma opinião que se apresenta como a voz da população. Estes entendimentos são pontos de vistas que mapeiam as concepções sobre determinadas situações, são eles: o olhar dos políticos ou partidos, o olhar da mídia, e o olhar das pesquisas populares que representam a opinião da maioria da população.

Diante deste preceito de fabricação da opinião pública ressaltado por Charaudeau (2016), não iremos seguir com uma análise de discursos trazido pelo autor, pois este estudo ultrapassa os limites do presente trabalho, porém mantemos a compreensão da importância que a opinião pública tem para o andamento e surgimento de processos políticos, e a disputa para a sua conquista mediante ao uso de estratégias comunicacionais nas novas plataformas de comunicação.

Para Luís Felipe Miguel(2002) os meios de comunicação de massa aumentam o acesso a informações sobre os agentes políticos e seus discursos, ampliando a exposição tanto de características positivas quanto negativas. Miguel aborda esta percepção tendo em vista o surgimento da televisão e a crescente produção de informações e materiais políticos transmitidos para a sociedade, que resultou na criação de demandas comunicacionais com um público cada vez mais exigente e curioso.

Miguel (2002, p. 163) centraliza a mídia, nas sociedades contemporâneas, como “o principal instrumento de difusão de visões de mundo e de projetos políticos”, em resumo, é um espaço onde “estão expostas as diversas representações do mundo social”. Estas representações estão associadas a distintos interesses presentes na sociedade, porém a prática midiática não apresenta toda a gama de perspectivas existentes, e sim apenas uma parcela disto, apresentando-a ao público em geral como a voz da sociedade, resultando na má representação da diversidade social e no retrocesso do exercício da democracia.

Esta escolha de interesses e preferências que são postas em visibilidade pela mídia, são feitas mediante princípios e relações capitalistas de produção da informação, gerando uma incompatibilidade da prática midiática com o aprofundamento da democracia, deixando que algumas visões se percam no esquecimento.

A imparcialidade da mídia na transmissão da informação é tratada por Miguel (2002) como uma visão utópica, pois cada perspectiva que representa algum determinado grupo de indivíduos inseridos na sociedade defenderá suas necessidades e sua condição social em detrimento de outras. Contudo, cabe a mídia, como um espaço de conflitos e disputas como apresentado anteriormente no texto pela visão de Charaudeau (2016), ceder a mesma visibilidade para toda e qualquer demanda ou interesse que represente uma parcela ou grupo da sociedade.

Na busca de obter uma melhor compreensão sobre a relação da mídia com a política, Miguel (2002) trata estas entidades através da visão de campos de Bourdieu (1990, apud MIGUEL, 2002), onde analisa as características específicas de cada área, que agregam conceitos e critérios próprios, aprofundando então, o entendimento das organizações presentes na sociedade. Deste modo, Miguel (2002) analisa com mais clareza tanto os pontos em comum quanto os aspectos únicos de cada campo, podendo assim constatar que a relação entre o campo político e o campo da mídia, se baseia em uma troca de influências entre os acontecimentos políticos e as representações transmitidas pela mídia. Em outras palavras, significa que os processos políticos afetam e são afetados diretamente pelas perspectivas difundidas nos veículos midiáticos. Miguel sustenta a ideia de que todos os campos se relacionam na medida em que geram influência ao tratarem de aspectos em comum entre os campos. Nesta relação entre mídia e política Miguel inclui a participação do campo econômico em muitos processos importantes nos campos político e midiático.

Portanto, encontramos uma concordância na visão de Charaudeau (2016) com a de Miguel (2002), ao ponto que, o poder da opinião pública, abordado pelo primeiro autor, é construído mediante à soma de diversas percepções, – da mídia, do público e dos políticos – o que ressalta que a mídia por si só, não seria capaz de instaurar um controle absoluto da opinião pública. No entanto, é perante a visão de Miguel (2002), sobre a relação entre os campos de atuação que movem a sociedade, que percebemos uma complementação entre as duas visões. Isto é, a mídia utiliza da visibilidade que proporciona, para gerar capital político, ou seja, selecionar as figuras públicas em evidência, resultando na influência citada por Miguel (2002).

Com o crescente uso das redes digitais, os veículos de comunicação não deixam de se fazer presentes nas novas plataformas digitais. Tendo em vista que este ambiente traz a possibilidade da transmissão de diversos formatos de comunicação, sendo audiovisuais, imagéticos, textuais e etc., essa nova atmosfera apresenta tanto potencial quanto a criação da televisão. Porém, é através da internet que o consumidor ganha espaço para declarar sua opinião, mesmo sendo bombardeado por diversas estratégias que controlam a maneira com que esse público elabora suas concepções.

A partir deste cenário, faremos uma breve busca para apresentar marcos representativos da inserção da comunicação política no ambiente das redes sociais, assim como identificar os efeitos que provocam o agendamento e enquadramento de assuntos disseminados por veículos de comunicação nas redes sociais digitais.

1.2 A política na mídia digital

A Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014², conhecida como Marco Civil da Internet, foi sancionada pela ex-presidente Dilma Rousseff, estabeleceu direitos aos cidadãos com relação ao uso da conexão com a internet, onde criou princípios que mantêm os direitos de liberdade de expressão, privacidade de informações e disponibilização igualitária de informação. Esta medida regulamentou o acesso à internet e a inserção de mecanismos públicos para o relacionamento de instituições estatais.

Porém, ela não ousou aprofundar-se em questões mais específicas da utilização da rede digital, como por exemplo, direcionar-se para o âmbito da atuação de empresas privadas neste novo ambiente. Logo, as plataformas na internet apresentam características de um novo meio de comunicação, uma zona livre, onde acontecem disputas entre entidades e corporações, que utilizam de técnicas e estratégias comunicacionais para contemplar suas metas e relacionar-se com o público.

As mensagens transmitidas pela mídia se apresentam como uma verdade absoluta, possuindo um caráter de autoridade no assunto, inibindo os indivíduos de manifestar-se contra ao posicionamento reportado, o que pra uma parte do público já é suficiente para causar a incorporação da opinião divulgada. Nos dias atuais, pela funcionalidade de redes sociais digitais o público consumidor e até telespectador, pode expressar uma resposta, essa relação possibilita um espaço para questionamentos e debates, geralmente entre usuários, pois é comum que os veículos midiáticos não participem desta troca de informações com seus públicos, mostrando com transparência o processo de produção da informação.

Francisco Paulo Jamil Marques (2016, pg. 39), observa que “ao longo da última década os debates sobre comunicação digital atentam sobre a inviabilidade de generalizar os efeitos das redes digitais”. Porém há um questionamento em comum entre especialistas das áreas da Ciência Política, da Antropologia e da Comunicação, em que pondera sobre a tendência que os indivíduos têm, crescentemente, de se isolar em grupos que somente compartilhem as mesmas visões de mundo e pontos de vista semelhantes.

Assim como o advento da televisão mudou a concepção de se comunicar e, portanto, a maneira de se formular discursos políticos, a crescente importância das redes sociais também exige uma adaptação por parte das figuras públicas, organizações e partidos políticos,

demandando um trabalho estratégico em sua comunicação no âmbito digital, buscando aproveitar a amplitude da rede e conseguir conquistar o público alvo ou a opinião massiva.

A televisão fez emergir uma sociedade preconceituosa, onde as pessoas fazem um julgamento da persona em evidência, a partir de seu caráter visual, e esse julgamento ocorre em apenas alguns segundos observando a imagem na TV ao passar os canais. Com isso a aceitação pública gerada pela televisão é decorrente de uma boa impressão estética e visual, ocasionando que os argumentos utilizados sejam preteridos por simbologias visuais e padrões estéticos. (REES, 1995)

Assim como a televisão, a internet também proporciona um ambiente audiovisual, recheado de imagens, sons e informações variadas, esses elementos combinados levam todo tipo de mensagem aos usuários. Com isso, as redes sociais estabelecem um novo marco para as comunicações, pois é através da possibilidade de personalizar e especificar a comunicação, de acordo com círculos de indivíduos que compartilham mesmos interesses, as organizações e personalidades públicas passam a empregar um profissional especialista no uso de conteúdo digital direcionado, e isso é tomado como um fator básico para a divulgação e exercício de sua publicidade.

Segundo Tony Schwartz (apud REES, 1995, p. 29), um renomado publicitário inglês que abordava a publicidade política como uma “arte de persuasão”, disse que “o segredo do artista não é tentar informar sua audiência, mas sim tocar as suas emoções e influenciar seus sentimentos”.

Depois da expansão da internet, eventos e acontecimentos políticos que antes do surgimento da televisão, permaneciam na esfera política, passam a ganhar visibilidade e a serem especulados. Agora, com o crescente uso das mídias digitais, esses acontecimentos políticos passam a ser divulgados e levados até os usuários das redes sociais, pois este ambiente passa a ser uma das principais fontes de informação da sociedade.

De acordo com Thompson, visibilidade é uma qualidade de um objeto ou “ser” de ser visível, que está à disposição do contato do olhar e, nesse sentido, pressupõe a condição de co-presença, isto é, objetos e/ou seres estão situados no mesmo espaço e tempo que seu observador e com isso existe a possibilidade da visibilidade mútua e também estratégias para se lidar com essa potencialidade do visível. (apud LOCK E BALDISSERA 2010)

A internet proporciona que os usuários tenham acesso a qualquer tipo de conteúdo, basta que seja feita uma pesquisa. Porém, com as redes sociais os usuários recebem muita informação

sem buscá-la, pois os produtores de conteúdo podem levar até seus adeptos e seguidores as informações e mensagens produzidas. Tornando a assinatura, ou fidelização ao canal, um possível replicador das mensagens publicadas.

Quando falamos em comunicação política as primeiras associações que realizamos estão atreladas às campanhas políticas e eleições. Esta relação é inevitável, uma vez que são em períodos de campanha e eleições que os agentes políticos idealizam a sua comunicação buscando visibilidade e o contato com o povo. Contudo, não podemos esquecer que a comunicação política também se faz através dos noticiários, uma vez que são eles os meios mais usados para informar e atualizar a sociedade sobre aspectos políticos.

Em 2008 as eleições presidenciais dos Estados Unidos foram marcantes pelo modo como as estratégias de comunicação foram utilizadas no ambiente cibernético, principalmente na aquisição de visibilidade conquistada pelo senador e atual presidente Barak Obama. Os image-makers, assim chamados, membros da equipe consultora, responsável pela campanha do presidente dos EUA, tendo com um de seus integrantes um dos fundadores do facebook, Chris Hughes. Esta equipe, especializada na comunicação da campanha de Obama, através de um arsenal de pesquisas, notou a grande influência dos meios digitais na formação da opinião pública, e dedicou inúmeros recursos a este ambiente para construir a esfera digital da campanha à presidência.

Devido à alta qualificação dos profissionais da equipe de Obama, podemos pressupor que eles buscavam elaborar, através da transmissão de organizados recursos, discursos e elementos cognitivos, uma imagem pública adequada para conquistar espaços na esfera de visibilidade e também a simpatia e os votos do eleitorado. (LOCK E BALDISSERA 2010)

A campanha presidencial de Barak Obama mostrava-se pioneira no trabalho e relacionamento com o público no ambiente digital, gerando bastante polêmica nos valores destinados à campanha on-line, mas mostrando muita competência no trabalho da imagem do político. Vale ressaltar as estratégias voltadas às redes sociais, onde foram utilizados recursos em grande parte das plataformas já criadas, como, Youtube, Facebook, Twitter, MySpace, Eons, Glee, Faithbase, MyBatanga, Eventful, entre outras redes sociais, aplicativos e até jogos eletrônicos. Esta tática buscou ir de encontro com os eleitores onde eles de fato estão navegando.

Com a conquista e a adesão popular decorrente do trabalho realizado na campanha digital de Barak Obama, foi notado a utilização de algumas estratégias de comunicação política

semelhantes às empregadas no ambiente televisivo, porém o cenário digital se apresenta como um espaço menos oneroso para difusão das mensagens e, proporciona o relacionamento em público com os usuários da rede. O estudo deste caso mostrou também o potencial de convencimento e mobilização política proporcionada pelo trabalho nas mídias digitais. Com isso, o ambiente digital apresenta mais uma interface promissora, a propagação de ideais políticos e divulgação de opinião pública.

Marques (2016) ressalta que os períodos eleitorais reforçam cada vez mais a função da comunicação de massa como uma arena de visibilidade política. Em que “até mesmo os municípios pequenos e interioranos, onde a conexão é cara e de má qualidade, criam perfis digitais e os utilizam continuamente para divulgação de conteúdo” (pg. 47). Portanto, aos partidos e candidatos, é imprescindível a presença em plataformas digitais na internet. Lembrando que as proporções do investimento em comunicação digital variam conforme os costumes e hábitos eleitorais de cada cidade ou região.

Mccombs, 2006 (apud SILVA,2014) argumenta sobre duas características que proporcionam o emprego do agenda-setting nos veículos digitais, a relevância do assunto, que é a importância dada na transmissão de determinado tema e, a sua incerteza, um fator que movimenta a busca de informação. Estas duas características, mesmo não podendo ser mensuradas exatamente, desempenham um papel importante ao “condicionar a necessidade de orientação”. Resultado disso, é que quanto maior for a necessidade de orientação dos indivíduos sobre assuntos públicos, maior será a probabilidade de adesão à agenda dos veículos de comunicação.

Ao transmitir informações de utilidade pública, os veículos midiáticos devem priorizar todos os fatores que forem ou possam ser relevantes para a população ou público receptor, ou seja, a sociedade deve receber e estar munida de todas as informações pertinentes a um determinado assunto e de maneira imparcial, principalmente sobre contextos políticos, para que assim o próprio consumidor da informação possa sozinho formar uma concepção sobre o tema tratado.

Bucy e Gregson em 2001 (apud MARQUES, 2016, pg. 13) abordam a importância de fomentar a participação popular na tomada de decisões governamentais, “isso exercitaria a democracia na medida em que o envolvimento dos cidadãos permite aumentar as pressões sobre

o sistema político”, que precisa ser monitorado e se mostrar aberto a fim de garantir a chamada “soberania popular”.

Para Weissberg (2003), contudo, uma análise mais consistente do cenário contemporâneo da participação precisa levar em conta não apenas os aspectos clássicos da questão (como o comparecimento às eleições ou os índices de cidadãos filiados a partidos), mas deve compreender que o cenário relativo ao engajamento da esfera civil tem passado por modificações no que concerne, por exemplo, às estratégias ligadas ao ativismo. Enquanto na década de 1950 o engajamento político se caracterizava basicamente por manifestações e passeatas nas ruas, ou pelo estabelecimento de vínculos com associações comunitárias, hoje em dia não é mais possível dispensar a publicidade ciberpolítica promovida pelos mass media na intenção de se defender ou obter adesão a determinadas causas. (apud MARQUES, 2016, pg. 14)

A abordagem de Guareschi (2005) exhibe a função da mídia como um importante mecanismo no exercício da cidadania. Em uma sociedade democrática é dever dos veículos de comunicação promover espaços para o exercício de discussões críticas dos problemas que abrangem a nação. Com isso fortalecer a participação política de tudo que se refere ao andamento do país e do mundo.

Uma postura ética, livre de discriminação, e transparente, não só é um dever da mídia, mas sim, é uma responsabilidade desta que possui o poder de comunicar as massas e também de ser a sua voz, independente do ambiente, seja impresso, televisivo ou digital. Agindo então, priorizando e beneficiando o cidadão e a sua participação na gestão pública, atuando como um canal “limpo” entre administração e público.

De todas as plataformas de comunicação, as redes digitais possuem características que ressaltam entre as demais, uma delas é a capacidade de interação entre os usuários, seja empresas, indivíduos, políticos ou figuras públicas. Essa interação faz com que o antigo conceito de emissores e receptores de informação seja refutado, uma vez que todos integrantes da rede podem transmitir publicamente suas informações, levando os usuários à posicionarem-se e debaterem sobre as questões sociais e políticas.

Contudo os conteúdos programados e reportados nas redes sociais por veículos de comunicação mantiveram o cunho ilusório e controlador, deixando de lado as possibilidades de atuação em prol da democracia e do exercício da cidadania da população, alimentando o senso crítico e passando com transparência o processo de transmissão da informação e cobertura dos assuntos publicados e também os métodos de seleção de pautas.

As redes sociais atualmente fazem parte das principais ocupações em tempos de lazer e de entretenimento, a incorporação desta ferramenta no cotidiano da sociedade trouxe inovações nos métodos de abordagem de organizações com seus públicos, nas suas mais diversificadas ações que aproximam publicamente as organizações com os usuários da rede. Essa tecnologia digital é posta como um instrumento de novas formas de sociabilidade e de associações comunitárias e políticas.

Charaudeau (2009, pg. 55) destaca “três instâncias do discurso político, a primeira é a instância política e de adversários; a segunda é a instância cidadã, e por último se encontra a instância midiática”. A definição da instância política traz junto o antagonismo dos adversários, ou a oposição, que é despojada de poder e assume um cunho crítico ao governo vigente. Porém a instância política constitui-se de atores que detêm o poder de fazer e também o poder de fazer pensar, ou seja, o poder de manipular. O autor destaca que é neste ambiente em que ocorre à busca da legitimidade e credibilidade.

Já a instância cidadã, Charaudeau (2009) aborda uma perspectiva mais abrangente, onde é voltada à princípios democráticos, que propõe um lugar em que a opinião pública seja construída de maneira colaborativa e sem a influência do governo. Este espaço destina-se à avaliar e debater sobre programas, ações e padrões propostos pela primeira instância e, diante disso, analisar os políticos que serão possíveis mandantes. Fisicamente, estes lugares são muito difíceis de encontrar, geralmente são praticados em centros de ensino e eventos acadêmicos, contudo, as redes sociais facilitam a argumentação entre membros da sociedade sem que estes estejam reunidos em um mesmo lugar.

“Ela reúne indivíduos que têm consciência de um papel a desempenhar na organização de vida social. Ela existe de maneira orgânica, seja por atribuição institucional, quando é chamada a votar, seja por decisão própria, quando transforma o espaço público em espaço de discussão que, por causa disso, influencia os governantes via mídias, seja ainda quando ela se organiza em força de contra-poder (CHARAUDEAU, 2009, pg. 60)

Por fim a instância midiática é incumbida de ligar as duas primeiras instâncias, para Charaudeau (2009) os atores inseridos dentro deste espaço apresentam-se como legítimos informantes de acontecimentos reais, buscando adquirir credibilidade com os cidadãos, onde realizam a apresentação da informação junto com suas fontes, mas também a espetacularização, ou dramatização, que busca envolver e cooptar o cidadão junto à mesma perspectiva.

Ao analisarmos os estudos contemporâneos sobre a comunicação política no ambiente digital, notamos que ainda se apresentam limitados ao compararmos com a rápida expansão e

apropriação das redes sociais, mostrando que esta demanda está cada vez mais evidente aos futuros pesquisadores. A proposta abordada pelo presente trabalho identifica o uso de técnicas como o enquadramento jornalístico empregado como estratégia na comunicação política veiculada pela mídia presente nas redes sociais digitais. Portanto, a seguir iremos focar na utilização do enquadramento nas redes sociais, para compreendermos mais especificamente como este modelo se aplica e quais são as suas particularidades no ambiente digital.

2 REDES SOCIAIS DIGITAIS E A DINAMIZAÇÃO DOS ENQUADRAMENTOS MIDIÁTICOS

O enquadramento pode ser entendido como um método em que os veículos de comunicação controlam as informações que circulam entre as esferas que compõem o cotidiano de uma sociedade. Atualmente, diversos autores conceituam o enquadramento no campo da comunicação, - mesmo havendo influências de outros campos desde sua origem –onde todos apontam que a utilização desta técnica está ligada ao princípio da visibilidade midiática. “Sendo assim, torna-se importante discutir qual a ligação que o espaço de visibilidade dos *media* estabelece com as arenas informais do sistema político [...]” (VIMIEIRO, 2010, pg. 57) Por isso faremos uma revisão sobre os estudos relacionados a enquadramentos midiáticos, percorrendo a sua origem, evolução e conceitos atuais.

2.1 Enquadramentos midiáticos

O conceito de enquadramento midiático, ou enquadramento jornalístico, ou até mesmo *framing*, consiste em estudos que se iniciaram na década de 70, e até nos dias de hoje são utilizados e contribuem para a compreensão da relação entre mídia e opinião pública (GUNTMANN, 2006).

O criador do conceito de enquadramento foi Ervin Goffman em 1974. Sociólogo, Goffman foi o primeiro pesquisador a utilizar o conceito de enquadramento de maneira sistemática para avaliar as interações sociais. Ele fala dos enquadramentos como quadros de referência, elementos cognitivos elaborados socialmente que são usados pelos indivíduos para definir e dar sentido a situações sociais e cotidianas. (SCHAEFER, 2013)

Para Goffman (1974) o enquadramento varia em grau de organização, alguns são perfeitamente apresentáveis, como um sistema de regras, uma entidade reguladora, outros parecem não ter qualquer forma articulada aparente, eles apenas fornecem uma abordagem, uma perspectiva de compreensão. No entanto, cada enquadramento “permite aos usuários localizar, perceber, identificar e rotular um número aparentemente infinito de ocorrências concretas definidos em seus termos. ” (SCHAEFER, 2013, p. 21)

A teoria passou por diversas análises que contribuíram para fortalecer as bases teóricas deste raciocínio, na década seguinte autores como Todd Gitlin (1980), Daniel Kahneman e Amos Tversky (1984), que também colaboraram criticamente para a evolução do conceito.

Em 1980 Gitlin enfocou a noção do enquadramento para os noticiários e coberturas jornalísticas, foi o pioneiro a utilizar um objeto de pesquisa que até hoje é frequentemente estudado. Em sua análise Gitlin demonstrou como as práticas de enquadramento tiveram um impacto fundamental para a cobertura de movimentos estudantis norte-americanos, contra a guerra do Vietnã, interferindo na organização principal do movimento e na sua leitura e interpretação pela sociedade.

Enquadramentos da mídia são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, através dos quais os manipuladores de símbolos organizam o discurso, seja verbal ou visual, de forma rotineira (GITLIN, 1980, apud SCHAEFER, 2013)

Segundo Schaefer (2013) a visão de Gitlin sobre o enquadramento permite que os jornalistas trabalhem com uma grande quantidade de informação rotineira, onde ele acaba reconhecendo, adaptando e categorizando estes dados com relação aos resultados cognitivos, “empacotando-as para transmiti-las eficientemente às suas audiências”. (SCHAEFER 2013, p. 11).

Já com bases sociológicas, a teoria do enquadramento é abordada no campo da psicologia cognitiva pelos autores Kahneman e Tversky (1984), onde afirmavam que através das mais distintas maneiras de apresentação de ambientes e cenários praticamente idênticos a influência dos indivíduos pode resultar na mudança de opinião sobre as alternativas apresentadas.

A experiência de Kahneman e Tversky consistiu em uma pesquisa que insere os participantes em um contexto hipotético, onde ele escolheria a alternativa que seria, aparentemente, melhor para o país. Este experimento foi realizado em duas partes, em que levam em conta a mesma situação, porém, com alternativas diferentes. Na segunda parte da pesquisa, apesar das opções serem essencialmente iguais às da primeira parte, as respostas inverteram-se, ou seja, a opinião dos participantes mudou conforme a maneira com que as alternativas foram apresentadas.

Para Schaefer (2013) “os autores expõem como as alterações de perspectiva na difusão das problemáticas em visibilidade podem gerar um importante impacto na concepção

das pessoas” (p. 9). Assim, o processo de formação de preferências pode ser influenciado e controlado pela maneira com que ela é enquadrada e comunicada ao público.

Na década de 90, William Gamson realizou estudos que reforçaram a teoria do enquadramento ao averiguar como o discurso midiático se relaciona com diversas temáticas ligadas à política. Logo após, seguido por Entman (1993, 2004), que forneceu elementos para a consolidação desta área como um novo e promissor campo de pesquisas e debates sobre temas públicos que ganham expressão na mídia (VIMIEIRO e MAIA, 2011).

No fim da década de 80, Gamson e Modigliani (1989) apresentam a ideia de “pacotes interpretativos”, que são formados por inúmeros símbolos condensados chamados de dispositivos. Esses dispositivos estão divididos em “dispositivos de enquadramento” e “dispositivos de justificação”. Os de enquadramento são as *metáforas, exemplos, slogans e chavões, representações e imagens visuais*, eles sugerem como pensar sobre uma questão ou proporcionam a estrutura para entender o tema. Os dispositivos de justificação são as *origens ou causas, as possíveis consequências ou efeitos, e o apelo a princípios pré-estabelecidos*. Eles justificam os atos a serem tomados sobre o assunto abordado. (VIMIEIRO e MAIA, 2011, p. 241). Com base neste entendimento, os dispositivos estudados nesse trabalho são os de enquadramento, avaliando a construção dos conteúdos propagados.

Gamson (apud SCHAEFER, 2013) estudou o discurso midiático sobre áreas que se relacionam com a política, como políticas de assistência social, políticas de ação afirmativa e políticas de energia nuclear. O autor parte da ideia que existem, nos conteúdos midiáticos, dispositivos capazes de sugerir e “guiar” a audiência através de um conjunto específico de significados.

Robert Entman, em 1993, analisa o framing como um sistema de processamento de informação, onde a produção de conteúdo jornalístico constitui uma espécie de “embalagem” das notícias para representar uma determinada perspectiva. “Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazer eles mais salientes no texto comunicativo, de modo a promover uma definição particular do problema [...]” (ENTMAN 1993, apud GUNTSMANN, 2006, p. 32)

Para a identificação de enquadramentos jornalísticos, Entman fornece elementos substanciais para a consolidação do conceito como um vasto campo de pesquisa. Ele apresenta o texto midiático dotados de elementos como, palavras-chave, símbolos, conceitos, metáforas

e imagens enfatizadas na narrativa. Com isso o enquadramento faz com que os “textos noticiosos selecionem alguns aspectos da realidade em detrimento de outros, os colocando em destaque e conseqüentemente construindo uma definição.” (SCHAEFER, 2013, p. 12)

Considerando a contribuição de cada autor para o campo de estudo dos enquadramentos, este conceito passa a ser utilizado para a análise de um grande número de objetos, em suas diferentes formas, com sentidos variados.

Para tentar alcançar uma clareza maior no entendimento do conceito do enquadramento, Scheufele (1999) traz junto à pesquisa dos enquadramentos quatro relações-chave: “a construção do enquadramento” (*framingbuilding*); “o processo de enquadramento” (*framing setting*); “os efeitos nos indivíduos” (*individual effectsofframing*) e “a relação entre os quadros utilizados pela audiência e aqueles propagados pela mídia”. (GUNTSMANN, 2006, p.31).

Para alguns autores, como Vimieiro e Dantas (2009), o estudo sobre enquadramento deve levar em conta algumas especificações que dividem o conceito em vertentes empíricas, uma delas é o enquadramento na mídia (*media frame*) que analisa os procedimentos de produção da notícia, os elementos cognitivos que são empregados neste processo, e o enquadramento da audiência (*individual frame*) por sua vez, busca entender como o tema foi percebido e enquadrado pela sociedade. Sob esta perspectiva, o presente trabalho não irá aprofundar-se nesta análise dos efeitos do enquadramento que afetam a audiência, este juízo transcende os limites desse estudo.

Os estudos de Porto (2004, apud SHAEFER 2013) destacam que há de fato uma divisão em correntes distintas, porém ele distingue os dois tipos de enquadramento como: enquadramentos noticiosos e enquadramentos interpretativos. Para Porto (2004) os enquadramentos noticiosos são padrões de apresentação, elementos utilizados por jornalistas para organizar e selecionar a ênfase da informação. Este trabalho revela as características e objetivos da comunicação midiática. Já os enquadramentos interpretativos são mecanismos de interpretação que sugerem um padrão de avaliação sobre temas e eventos políticos. Com base nesta visão de Porto, essa pesquisa irá focar no estudo de enquadramentos noticiosos, identificando a sua adaptação no ambiente digital. Seguimos esse capítulo com uma elucidação do papel das redes sociais na comunicação e utilização de enquadramentos midiáticos.

2.2 As Redes Sociais Digitais

Com a crescente digitalização dos meios de comunicação, proporcionada pela evolução das tecnologias digitais de informação e de comunicação, expandiu amplamente o acesso dos indivíduos a informações dos mais variados gêneros, criando inúmeras possibilidades de produção de conteúdo e potencializando a comunicação entre os usuários, “promovendo oportunidades de interação e socialização que rompem os limites geográficos”. (COLNAGO in BUENO 2015, p.3).

É comum encontrarmos relatos que enaltecem o alcance das redes sociais digitais (RSD) através de expressões como ampla difusão, enorme visibilidade, divulgação massiva e etc. Para conseguirmos ter uma ideia do que estas expressões reportam, vale salientar os números levantados pela última pesquisa de usuários nas redes digitais globais, divulgado no VI Congresso Ibero-americano sobre Redes Sociais, que aconteceu em Burgos (Espanha) em março de 2016, onde traz o Facebook como a plataforma com mais usuários ativos, contabilizando 1,59 bilhão de internautas, seguido por WhatsApp e Youtube onde cada uma alcança 1 bilhão de usuários ativos. Mesmo lembrando que grande parte dos usuários possuem mais de uma rede social, o número de pessoas utilizando estas plataformas digitais é exorbitante.

Para aproximarmos do objeto aqui estudado, que consiste no enquadramento do conteúdo veiculado no Facebook, é necessário elucidar alguns aspectos sobre elementos-chave que compõem o contexto desse estudo. Entre eles estão as revisões conceituais de enquadramento e um breve histórico da relação entre comunicação e política, que já foram mencionados anteriormente. Portanto, seguindo com esta explanação, mostraremos agora algumas especificidades das redes sociais digitais, que abrangem não só Facebook, que é estudado aqui, mas diversas outras plataformas sociais que vem marcando uma geração pela incorporação de meios de comunicação digitais como hábito social, profissional e cultural.

Quando falamos em redes sociais digitais, soa como uma área ainda nova, que vem sendo explorada, tanto por pesquisadores como pela mídia comercial. Sendo assim, Marques (2016, p. 8) admite que “a cada novo advento, ou canal adotado por um número considerável de usuários, surge conseqüentemente novas especulações, anseios, questionamentos, investigações, empolgações e até lamentações”. Isso é compreensível uma vez que as

esperanças assim como as críticas surgem com primeiros autores que buscam valores relacionados à democracia.

Raquel Recuero (2009, p. 16) relaciona dois fenômenos que marcaram a área da comunicação digital e atraíram a atenção de pessoas em todo mundo. Um ocorreu nos Estados Unidos, “pela primeira vez o mundo acompanhou a campanha digital presidencial do candidato Barak Obama”. O outro fenômeno foi decorrente de catástrofes naturais que aconteceram em Santa Catarina; chuvas, inundações e deslizamentos que atingiram o estado brasileiro, “ganharam visibilidade e geraram uma poderosa corrente de comoção e solidariedade nas redes sociais”, onde foram mobilizadas campanhas de apoio que protagonizaram a recuperação da tragédia.

Estes eventos evidenciaram o potencial de comunicação presente nas redes digitais que, para Recuero “mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão entre pessoas”, criando amplas redes de interação. Essas redes foram imprescindíveis para o decorrer dos fenômenos no âmbito da difusão das informações na campanha de Obama, e na mobilização de um grande contingente de indivíduos no caso e Santa Catarina. (RECUERO 2009, p. 17).

O conceito de redes integradas já é usado há muito tempo na área matemática, porém só é incorporado às ciências sociais através de estudos ligados a estruturas compostas por indivíduos conectados, que possuem características semelhantes, formando assim grupos específicos que se relacionam entre si e assim por diante constituem uma rede sociável.

A abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais no ciberespaço: permite estudar, por exemplo, a criação das estruturas sociais; suas dinâmicas, tais como a criação de capital social e sua manutenção, a emergência da cooperação e da competição; as funções das estruturas e, mesmo, as diferenças entre os variados grupos e seu impacto nos indivíduos. (RECUERO 2009, p. 21).

O conceito de rede, entendido como um sistema formado por nós conectados entre si, é abordado por Manuel Castells (2003) como um ambiente de circulação de informações, fazendo com que “os indivíduos cada vez mais busquem se organizar em torno destes nós para acompanhar o contexto da sociedade emergente”. É desta mesma maneira que a economia também se estrutura em torno das redes globais de capital e de gerenciamento de informação. (apud BUENO 2015, p. 4)

As redes sociais digitais se apresentam como um número variado de sites, ou endereços eletrônicos, que são capazes de promover a comunicação, a interação e conversação entre

milhares de pessoas, mas também estes canais são utilizados como um meio para atingir uma audiência específica ou um público segmentado, consolidando o espaço como arena pública de visibilidade, percebido a importância das redes sociais mediadas pela internet como um ambiente de reunião pública.

Logo, ocasiona a construção de identidades na rede, através de páginas pessoais e da inserção de páginas de organizações - tanto de iniciativas privadas como públicas - onde criam narrativas que representam e transmitem elementos que caracterizam e moldam a percepção de determinada página, buscando através da ampla difusão da imagem reportada, a incorporação e aceitação pública do usuário.

Esta construção acontece de maneira contínua e permanente, sendo que, uma vez inserido na rede digital, o usuário passa a propagar mensagens que representam uma interface de sua identidade, que exponha seus ideais e constitua uma imagem aparente para os demais usuários. Contudo, com a utilização crescente das redes sociais no âmbito profissional, ou seja, a presença de empresas nas plataformas digitais, a construção identitária dos atores sociais é comumente ligada aos conteúdos veiculados, isto é, a atuação e presença da mídia nos ambientes sociais digitais, que reportam materiais elaborados por uma equipe estratégica, divulgam além de uma interpretação formada sobre determinados assuntos, também esconde um posicionamento organizacional, que ao ser incorporado aos perfis de pessoas, criam laços com as organizações reforçando e multiplicando o poder de propagação da informação produzida.

A criação de laços na rede social está inserida no processo de construção de uma identidade pública. Para Recuero (2009), estes laços são um processo de associação, em que os indivíduos buscam ligar-se a páginas de figuras públicas, organizações, movimentos coletivos, e de temáticas diversas, para representar e legitimar os interesses e atividades do usuário. Com isso, torna-se padrão a análise e observação de conteúdos dispostos nas páginas digitais como forma de identificação social do indivíduo, por exemplo, ao curtir ou seguir a página de uma determinada temática você estará divulgando publicamente que defende ou apoia publicamente as ideias selecionadas.

Para Bueno (2015, p.7) “é corriqueiro o uso de termos como mídias sociais, redes sociais ou redes digitais e algumas variações desta nomenclatura”. Aqui nesse trabalho utilizamos o termo redes social digitais (RSD), designado para identificar sites e plataformas

na internet que possuem caráter de socialização entre os usuários. No surgimento da internet, antes da expansão das redes sociais, os primeiros sites de interação e debate entre usuários eram chamados de sites de relacionamento. Contudo, estas alterações de termos, não modificam o entendimento das redes digitais como um ambiente comunicativo e de relacionamentos sociais.

Com a enorme produção de informação gerada pelas redes sociais digitais, os indivíduos em evidência são aqueles que conseguem produzir e fazer com que suas publicações alcancem a maior visibilidade possível. Com isso, cabe aos usuários manterem uma postura ativa de participação nas redes para que sejam vistos e conseqüentemente lembrados neste ambiente. Sendo assim, a ideia de exposição pessoal atinge um pico onde os indivíduos consideram uma necessidade mostrar-se para serem lembrados.

Sibilia (2003) chama de “imperativo da visibilidade” da nossa sociedade atual essa necessidade de exposição pessoal. Esse imperativo, decorrente da intersecção entre o público e o privado, para ser uma consequência direta do fenômeno globalizante, que exacerba o individualismo. É preciso ser visto para existir no ciberespaço. (apud RECUERO 2009).

Portanto, ao pensarmos nas possibilidades comunicativas proporcionadas pelas redes sociais digitais, podemos notar que a perspectiva democrática para o uso destas plataformas sempre surge junto ao advento de novos meios e maneiras de se comunicar, buscando adequar o emprego destas ferramentas priorizando os direitos dos usuários em exercício da cidadania. Contudo, esta utilização em prol a democracia se apresenta como uma hipótese utópica, ao ponto que os mecanismos de transparência e participação são poucos fomentados, e assim pouco abrangentes.

Embora a capacidade e a utilidade das redes digitais não sejam aproveitadas com todo seu potencial democrático, vale salientar que o acesso à informação e as possibilidades de socialização proporcionadas agora, jamais foram encontradas em outro meio de comunicação. Para Massimo Di Felice (2008), as redes digitais não são apenas redes de pessoas com conseqüente impacto na forma de ação política, mas também como uma rede na qual a cidade, o coletivo, o planeta, passam a assumir as formas informativas criando, assim uma interação dinâmica com o indivíduo que é convocado a recriar o próprio social e o seu mesmo território.

Já evidenciada as características que tornam as redes sociais digitais um novo e promissor ambiente comunicativo, exaltadas suas capacidades de interação, mobilização e socialização, seguiremos com a questão foco deste trabalho relacionando as técnicas de

enquadramento com as redes sociais e, averiguando como o ambiente digital afeta o uso de enquadramentos jornalísticos.

2.3 Como as RSD dinamizam os enquadramentos

Marcando uma geração, as redes sociais digitais estão impactando a sociedade com suas mais diversas formas de interação, pelo fato de surgir como um meio de baixo custo, e acessível para uma grande parte da população¹. Esta interação, seja entre familiares, amigos, colegas, empresas e instituições, resultou na elaboração de novos costumes na rotina das pessoas e também na elaboração de novos planejamentos de comunicação e marketing de empresas.

Para Gonçalves e Silva (apud BUENO 2015, p.70) as redes sociais online exercem uma dinâmica de comunicação que é baseada no “outro” como fator fundamental para as ações do “eu”, o qual os autores se referem como o “eu-organização”. Tanto para os indivíduos como para as organizações, a comunicação se apresenta como uma necessidade absoluta para estabelecer relacionamentos essenciais – como já mencionados sob a perspectiva de laços de Raquel Recuero - para a manutenção da imagem institucional e individual na era digital.

Para fazer uso, de maneira estratégica, das redes sociais, Bueno (2015, p.130) afirma que “é um equívoco priorizá-las como um canal de propaganda ou de vendas, mas sim, é sensato utilizá-las como uma oportunidade de interação com os *stakeholders*”, para trocar informações com os públicos a fim de avaliar percepções, identificar demandas, e assim planejar ações que atendam as expectativas tanto do público como da empresa.

Contudo, já é de comum acordo que as mídias digitais estão se tornando um dos principais meios de comunicação na sociedade atual, inclusive, também não é novidade a presença de organizações e empresas privadas neste ambiente. Logo, em virtude das características presentes nas redes sociais digitais, surgem os questionamentos sobre a implantação de práticas comunicacionais, por parte de veículos da mídia, repletas de estratégias e posicionamentos, de elementos que produzem determinados efeitos nos usuários.

¹ Considerando os dados que serão apresentados com o andamento do trabalho, notamos que cerca de 50% da população faz uso de no mínimo uma plataforma social digital. Comparando à apropriação da televisão, que surge no Brasil a partir de 1950 e ainda apresenta inovações, as redes sociais digitais comemoram pouco mais de uma década desde seu surgimento, porém seu alcance é considerado bem-sucedido tendo em vista o curto trajeto que já percorreu.

Estas técnicas se mostram de difícil mensuração no ambiente digital, devido à premissa de que as redes sociais proporcionam um espaço de interlocução entre os usuários, ocorrendo uma negociação de sentidos que ultrapassa a relação de enunciador e receptor, trazendo uma incerteza da eficácia da aplicação de estratégias comunicacionais. Para Bueno “as organizações modernas não anseiam apenas pela inserção e presença no cenário digital, o importante é ter a sua visibilidade relacionada a conteúdos relevantes, de caráter positivo, que estejam vinculados aos seus objetivos estratégicos.” (2015, p.127).

Desta forma, é vital para a organização planejar a produção de seu próprio material publicável, alinhando a estratégia de comunicação com os interesses da empresa. Com isso é necessário que os usuários conheçam melhor algumas organizações que fazem parte e que fomentam frequentemente as redes sociais, pois estas empresas possuem valores, e adotam tendências para alcançarem metas e através de suas páginas digitais transferem seus conteúdos sob uma perspectiva que defenda seus interesses.

Porém, aqui consideramos que em determinados contextos sociais, em momentos decisivos para uma população, instaurando um clima de tensão pública, propiciando tentativas de controle e manuseio da opinião pública, as estratégias de comunicação, como o enquadramento, são favorecidas pelas possibilidades das redes sociais digitais. Portanto, buscando compreender como as redes sociais digitais apresentam os enquadramentos jornalístico, procuramos averiguar alguns estudos que contemplam a utilização de enquadramentos em plataformas sociais e no ambiente digital, para tentar identificar características que influenciam o processo de enquadramento midiático.

Para Recuero (2014, apud ALVES, 2015 p. 18) a análise de redes “depende da maneira como se observa o objeto”, a autora classifica as redes em “associativas” e “emergentes”. As associativas são aquelas que sustentam relação com algum aspecto do seu cotidiano, por exemplo, grupos de amigos, profissionais ou de interesses comuns no Facebook, assim como seguidores do Twitter e assinantes no Youtube. As redes associativas são mantidas ao longo do tempo na rede, por mais que os usuários pouco se comuniquem. Já as redes emergentes são aquelas que se formam entorno da interação, do diálogo e do debate, podem se formar da repercussão de um comentário, ou do compartilhamento de informações. É sob o prisma de redes emergentes que esse trabalho é elaborado, uma vez que o material aqui analisado consiste no conteúdo que obteve maior adesão na rede no determinado período.

Falando em números, é interessante salientarmos o fator da “significância”, trazido por Galtung e Ruge (apud TRAQUINA, 2005), que aborda o uso de valores quantitativos para representar relevância e impacto ao leitor. Esta característica, que é comumente encontrada em estudos de enquadramentos, é reforçada nas redes sociais digitais, mediante ao livre acesso aos números de colaboradores, apoiadores, seguidores e etc. de um determinado tema ou publicação, ao ponto que um grande número de participantes representando uma causa pode engajar seguidores mais facilmente.

Sob a perspectiva de redes de interação, outra questão interessante que está presente nas redes sociais digitais são as dinâmicas de informação, ou seja, segundo Castells (apud ALVES, 2015) os nós aumentam sua importância na rede à medida que absorvem e compartilham mais informações relevantes. Essa dinâmica favorece os veículos de comunicação presentes neste ambiente, tornando-os cada vez mais influentes com as conexões que estabelecem, mantendo os usuários atentos às publicações produzidas, até como uma forma de atualização e como fonte de informação, porém consolidando um alcance cada vez maior.

Ao falarmos que uma notícia, publicação, postagem, ou qualquer outra forma de produção de informação nas redes digitais que atinge o sucesso, ganha visibilidade e é replicada, ela se torna “viral”. Esta expressão surgiu ao momento em que usuários comuns, com pouca visibilidade, diga-se de passagem, através de produções próprias atingem um alcance nacional e até internacional de compartilhamento. A ideia de “vírus” representa uma fonte não convencional que produz a informação e a divulga, com rápida capacidade de circulação, tirando dos veículos da mídia a exclusividade em propagar seus conteúdos.

A noção de conteúdo viral está relacionada à perspectiva de mídia propagável, que consiste em materiais que adquirem velocidade e amplitude enormes na propagação de informações. Estes conceitos dizem sobre aspectos de divulgação dos conteúdos, como exemplo, quantos dias uma notícia demora a alcançar um determinado número de visualizações ou compartilhamentos, estes dados revelam se uma matéria é viral ou não, porém não há um método que preveja se um material será ou não propagável ou viral, este espectro ainda se apresenta como uma incógnita, onde inesperadamente surgem novos conteúdos que adquirem as características “virais”.

Para Green, Jekins e Ford (2014, apud ALVES 2015) a propagabilidade está ligada aos recursos utilizados para a divulgação da informação, conferida através das estruturas usadas

para circulação do conteúdo, para ser propagável, a mídia deve estar inserida em um ambiente que possibilite sua ampla difusão. Ou seja, as redes sociais digitais tornam corriqueiro o surgimento de mídias propagáveis, sendo viral – produzido por fontes alternativas de informação – ou veiculado.

Portanto, as redes sociais atuam principalmente na impulsão da divulgação e da visibilidade da informação, com relação ao processo de enquadramento, sua construção e configuração pouco se alteram na aplicação em ambientes digitais. Porém, assim como as redes sociais digitais favorecem a propagação massiva de conteúdo, o uso do enquadramento segue se beneficiando desta característica, não como uma maneira específica de utilização da técnica, mas como um meio que aumenta a eficácia deste método.

Uma característica importante que abordaremos no presente estudo é a supervalorização do *lead* da notícia. O *lead* é conhecido como as principais informações que apresentam a notícia. Estas informações intitulam o conteúdo divulgado e norteiam a compreensão do assunto abordado. A utilização do *lead* nas notícias publicadas no Facebook é imprescindível, uma vez que é ele quem persuade o usuário a praticar a leitura integral do texto transmitido.

Outro fator que se apresenta de maneira vital para a compreensão desta análise, é o entendimento e o esclarecimento sobre o contexto histórico que a sociedade brasileira atravessava. A situação de tensão política que se instaurou no país, devido às constantes investigações de operações que buscavam o combate à corrupção, somadas à insatisfação da classe alta da sociedade, ocasionou uma perda de credibilidade por parte do governo vigente, ao ponto que sua oposição partidária, juntamente com uma parte dos veículos de comunicação nacionais, defendiam a ideia do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff.

Esta situação se deu por uma série de alianças partidárias em que o governo se submeteu com integrantes e suspeitos pertencentes a grupos envolvidos em sistemas de corrupção. Esta relação de gestão pública com indiciados a questões ilícitas desencadeou uma crise na imagem do governo, fazendo com que as ações tomadas pela administração pública se tornassem no mínimo temerárias.

Isso reforça a necessidade da população de estar informada sobre os fatos que ocorrem na administração pública, gerando um aumento na procura por informações recentes e por notícias veiculadas que apresentem ideais políticos e também atualize o público diante do contexto político, gerando então, um momento ideal para a adesão à percepções enquadradas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa busca avaliar o enquadramento utilizado nas notícias publicadas em páginas de veículos de comunicação inseridos no Facebook. Esta análise pretende compreender como a plataforma digital contribui para a participação dos usuários no exercício da cidadania e como se dá a produção de enquadramentos nos conteúdos de divulgação massiva relacionados ao contexto político-social vigente no Brasil, a partir do início de 2016, com consequente crise política governamental desencadeada na gestão de Dilma Rousseff.

Através da coleta do material mais compartilhado, no período selecionado, visamos identificar a opinião que circula entre os indivíduos imersos na rede, checando assim, níveis de confiabilidade e credibilidade dos veículos que alcançam a maior amplitude de divulgação e adesão.

Esta seleção do conteúdo mais difundido na rede social ocorre mediante ao uso de uma plataforma digital, inserida no Facebook, que realiza a coleta das notícias mais compartilhadas na rede, que possibilitou a escolha das 10 notícias mais compartilhadas. Esta ferramenta consiste em uma página chamada de “Monitor de debate político no meio digital”, criada, no início de abril de 2016, pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso a Informação, da Universidade de São Paulo.

A proposta desta iniciativa está em mapear e mensurar o debate político no cenário digital, monitorando o número e a dinâmica de compartilhamentos no Facebook, perante as notícias publicadas por uma lista de veículos considerados, pelo grupo realizador do projeto, como os principais veículos que constituem o ecossistema de debate político na web. Esta lista foi elaborada seguindo alguns critérios: o acompanhamento do debate político na rede, um banco de sugestões recebidas por usuários do Facebook, e as páginas de veiculação de informação que detêm os maiores números de curtidas.

Todas as páginas que foram selecionadas são páginas de informação política nacional, seja de comentário ou de reportagem jornalística. Totalizando um número de mais de 80 páginas monitoradas. A seguir, apresentaremos a seguir alguns dados que ressaltam a importância e o uso do Facebook no cotidiano da sociedade, ilustrando a proporção que esta plataforma adquiriu com a crescente utilização das redes sociais digitais pelos indivíduos da sociedade moderna.

3.1 O Facebook, dados e estatísticas

O Facebook surgiu em 4 de fevereiro de 2004 fundado pelo estudante Mark Zuckerberg e seus colegas da universidade de Harvard. O site já havia sido testado anteriormente em outros projetos de Zuckerberg como forma de interação entre estudantes universitários, porém com a expansão da iniciativa para demais universidades dos Estados Unidos a rede social foi ganhando projeção mundial. Um ano após de seu lançamento oficial, em 2005, a empresa chega à um valor de cerca de 13 milhões de dólares. Em 5 anos após sua criação, já era a rede social mais acessada em todo mundo. E assim com o passar do tempo e o aumento considerável do número de usuários o Facebook foi estabelecendo recordes em sequência.

Um evento de empreendedorismo e entretenimento digital realizado em São Paulo, no dia 27 de janeiro de 2016, o “Campus Party” contou com a presença do diretor de parcerias estratégicas do Facebook, ImeArchibong. O executivo apresentou algumas perspectivas de futuras parcerias e inovações planejadas pela empresa, assim como ressaltou alguns dados sobre o Facebook no Brasil.

Estes dados mostram que apesar do cenário repleto de concorrentes, o Facebook ainda mantém ritmo de crescimento e expansão. Archibong revelou que em cada dez pessoas conectadas à internet, oito delas estão utilizando o Facebook, e que cerca de 1,31 bilhão dos usuários da rede, acessam a plataforma via dispositivos móveis.

Em um relatório financeiro elaborado pelo Facebook, e divulgado pelo portal de notícias G1 (globo), consta um aumento de 16% no número de usuários em relação ao mesmo período do ano passado, alcançando um faturamento de US\$1,5 bilhão no primeiro trimestre de 2016, o triplo do ano passado no mesmo período, alcançando um número de 1,59 bilhão de usuários ativos por mês. Vale lembrar que em 2015 o Facebook atingiu uma marca de um bilhão de usuários conectados no mundo todo em um único dia, chegando ao marco de a cada sete pessoas no mundo uma faz uso da plataforma.

Outro fator que vale a pena salientar é a relação do Facebook com outras redes sociais digitais, como o aplicativo Facebook Messenger que conta com um número de mais de 800 milhões de usuários, e em 2014 a aquisição do WhatsApp Inc., uma rede com uma crescente expansão que ultrapassa 1 bilhão de usuários. Há também a relação com a rede Instagram, por meio de compartilhamento de vídeos e fotos, esta rede é diretamente vinculada ao Facebook.

Allan Peron, especialista em Marketing digital, em seu blog (www.allanperon.com.br) expõem mais algumas estatísticas sobre a utilização do Facebook. Peron mostra que o Brasil é o terceiro país com maior número de usuários, com quase 100 milhões de usuários ativos, ficando atrás apenas da Índia, e em primeiro os EUA. No Brasil os usuários se dividem em 54% mulheres e 46% homens, sendo que eles dedicam em média 22 minutos diários ao acesso da rede social. Do ponto de vista empresarial, Peron apresenta que 70% dos usuários estão ligados a páginas de empresas ou de negócios, e que estas empresas, quando impulsionam suas publicações na rede obtém um retorno 5 vezes maior que o investido, assim como, quando investem em Ads(anúncios publicitários) alcança retorno 3 vezes maior que o valor investido, tendo em vista que o custo desta visibilidade é 35% menor que em outras mídias online.

Vista esta breve mensuração quantitativa sobre alguns aspectos que o Facebook apresenta, passamos para seguinte etapa desse trabalho. Quando falamos na análise do conteúdo que é proposta aqui, é de vital importância definirmos certos critérios para retirar e aproveitar o máximo de informação possível. Deste modo, vamos expor definições que vão nortear o estudo das mensagens inseridas no material analisado.

3.2 Categorias de análise: perspectiva metodológica do enquadramento

A busca por uma análise eficaz parte da escolha de uma metodologia eficiente para aplicar ao conteúdo estudado. Na presente pesquisa optamos por utilizar a perspectiva proposta por Gamson e Modigliani (1989) de “pacotes interpretativos”, a qual evidencia os dispositivos de enquadramento através da disposição de elementos presente nos textos.

Os autores identificam estes dispositivos como uma série de elementos organizados dentro de uma formação textual, estão divididos em “dispositivos de enquadramento” e “dispositivos de justificação”. Os de enquadramento são formados pelas metáforas, representações, exemplos, slogans e imagens visuais, eles são usados para sugerir um ponto de vista sobre um determinado tema, sua identificação ressalta as características da construção do texto, nesse caso, da notícia. Já os dispositivos de justificação são usados para explicar uma atitude que deveria ser tomada sobre um assunto abordado, eles são os ideais de causas e consequências que são transmitidos na mensagem. (POZOBON e PRATES, 2016)

Este modelo de análise dos enquadramentos proposto por Gamson e Modigliani, se mostrou como uma base para estudos recentes de identificação de enquadramentos, uma vez que, foi partindo desta análise que surgiu modelos como o apresentado por Vimieiro em 2010, o qual é frequentemente utilizado nas análises de enquadramentos. A pesquisa de Vimieiro (2010) acrescentou elementos operacionais que evidenciam símbolos que sugerem uma deficiência aos indivíduos. (CASTILHO, 2014)

O modelo de Gamson e Modigliani (1989), o qual é utilizado aqui, traz uma perspectiva mais adequada para busca de resultados nesse corpus de pesquisa, pois os autores investigaram como a opinião norte-americana é influenciada pela mídia, analisando o discurso midiático sobre o tema da energia nuclear, onde apesar dos temas serem aparentemente distintos, ambos pretendem identificar a proposta de consentimentos e opiniões sobre medidas públicas e políticas no cenário nacional.

Na visão de Gamson e Modigliani (1989), os enquadramentos, utilizados pelos veículos de comunicação, criam “pacotes interpretativos”, os quais são formados por uma combinação de dispositivos que sugerem uma opinião para público. Estes pacotes trazem uma combinação de representações, slogans, metáforas, causas e consequências, juntos eles compõem uma visão completa de um determinado tema.

Diante disto, para o estudo dos enquadramentos nas notícias veiculadas no Facebook, adaptamos o modelo criado por Gamson e Modigliani, especialmente devido ao fato de que a temática aqui abordada que consiste na crise política do governo Dilma Rousseff e a transição para o governo de Michel Temer, segmentamos as representações, que se inserem nos dispositivos de enquadramento, em “representações da crise”, e “representações do governo Temer”, utilizamos desta lógica para que não ocorra distorções na interpretação dos dados.

Portanto, os elementos que compõem a análise das notícias e constituem os dispositivos de enquadramento são:

Dispositivos de enquadramento:

- a. Metáforas: expressões usadas para caracterizar, sugerir;
- b. Representações: insinuações e descrições de perfis e padrões;
- c. Exemplos: comparações e analogias;
- d. Slogans: chavões, marcas simbólicas associativas;
- e. Imagens visuais: Ilustrações, retratações.

Estas categorias nortearão a seguinte análise, buscando retirar dados que identifiquem as características de enquadramentos assim como os pacotes interpretativos veiculados no Facebook perante à crise política brasileira de 2016, a qual desencadeou o impeachment da presidente Dilma Rousseff e a consequente posse do vice Michel Temer.

Vale salientar que contexto social e político em questão, não diz respeito a conteúdos eleitorais ou relativos a campanhas eleitorais, o conteúdo político aqui estudado consiste nas medidas políticas de gestão estatal, os atos desta gestão representam momentos populares, muitas vezes decisivos, para uma sociedade, onde a opinião pública se apresenta como um fator primordial para a tomada de decisões políticas, por isso, o controle desta opinião representa uma forte fonte de pressão e poder simbólico, influenciando diretamente a condução e andamento governamental.

Contudo, já apresentado as categorias de análise e as características de enquadramento que serão buscadas e aqui estudadas, seguiremos com a exposição de uma listagem das notícias analisadas, ordenadas pelo número de compartilhamento, e após a análise e identificação dos dispositivos em cada notícia veiculada.

3.3 Análise das notícias

Listagem das notícias mais compartilhadas entre os meses de março até junho:

1ª- Notícia UOL Notícias - “Michel Temer prepara redução de ministérios e pacote de reformas.”- 19/04 - 332.680 Compartilhamentos;

2ª- Notícia UOL Notícias – “Mais do mesmo: partidos que saquearam o Governo se uniram a Temer.”- 20/04 - 133.920 Compartilhamentos;

3ª- Notícia UOL Notícias – “Mendes: TSE deve esperar processo do impeachment para avaliar situação de Temer.”- 14/04 - 126.324 Compartilhamentos;

4ª- Notícia UOL Notícias – “Cunha elogia decisão do STF de manter ordem geográfica de votação.”- 14/04 - 104.852 Compartilhamentos;

5ª- Notícia Diário do Brasil – “Senador do PT orientou Lula: ‘Desacate o juiz Moro, vire preso político e comova o país’.”- 07/06 - 95.212 Compartilhamentos;

6ª- Notícia Pensa Brasil – “Polícia Federal quer saber os motivos para Dilma doar R\$ 30 Bilhões a Friboi. ”- 13/04 - 90.150 Compartilhamentos;

7ª- Notícia Spotniks – “É o começo do fim. O PT já era. E você irá junto com ele, militante. ” - 11/05 - 67.153 Compartilhamentos;

8ª- Notícia Diário do Brasil – “Empresário ordena que militância pró-Dilma vá armada no domingo: ‘Atirar para matar’. ” - 13/04 - 65.737 Compartilhamentos;

9ª- Notícia Diário do Brasil – “Lula deixa Brasília às pressas ao saber de nova faze da Lava-Jato. Seria um mandado de prisão? ” - 10/03 - 58.601 Compartilhamentos;

10ª- Notícia Folha de São Paulo – “Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito, diz Marco Feliciano” – 13/04 – 55.369 Compartilhamentos.

Notícia UOL Notícias – “Michel Temer prepara redução de ministérios e pacote de reformas. ”- 19/04 - 332.680 Compartilhamentos		
DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO	DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO	
METÁFORA (S)	<p>“Comando temerista”;</p> <p>“Aliança Temer-Cunha-Renan”;</p> <p>“Fast-track”;</p> <p>“Efeito Maurício Macri”;</p> <p>“Levar água para o moinho”</p>	<p>CAUSAS:</p> <p>Temer precisa convencer da sua capacidade de gestão;</p> <p>Temer necessita agregar apoio parlamentar.</p> <p>CONSEQUENCIAS:</p> <p>O processo de impeachment deixa muitas incertezas no governo provisório de Michel Temer</p>
REPRESENTAÇÕES	<p>DA CRISE:</p> <p>Excesso de ministérios;</p> <p>DO GOVERNO TEMER:</p> <p>Rápidas mudanças;</p> <p>Alto índice de rejeição;</p> <p>Busca de apoio parlamentar.</p>	
EXEMPLOS	Prazo de julgamento de Fernando Collor (1992)	

SLOGANS		
IMAGENS	Michel Temer à frente olhando para câmera e Dilma Rousseff no fundo, sem foco e de costas.	

Notícia transcrita:

Michel Temer prepara redução de ministérios e pacote de reformas

Vice deve cortar pastas atuais para faixa de 15 a 25 Hoje, Esplanada de Dilma Rousseff tem 32 ministérios Pacote de reformas será apresentado logo depois da posse Ideia é enviar para o Congresso mudanças estruturais.

No caso de assumir o Palácio do Planalto, o vice-presidente da República, Michel Temer, tem intenção de reduzir o número de ministérios já na largada. As atuais 32 pastas vão cair para algo na faixa de 15 a 25. Dado o apetite dos aliados por cargos, está mais para 25 do que para 15. A lógica do corte de ministérios, segundo os assessores de Michel Temer, é buscar como meta o número de prédios da Esplanada, a avenida de Brasília projetada para abrigar todas as pastas. Hoje, mais de 10 ministérios estão fora dali por falta de espaço. A Esplanada foi projetada com 17 edifícios iguais (os retangulares, parecidos com grandes caixas de sapato) e 2 diferentes (para abrigar as pastas mais antigas do país, a Justiça e as Relações Exteriores). São, portanto, 19 prédios, como mostra o quadro abaixo (clique na imagem para ampliar)

Outros 2 a 3 ministérios poderiam ser alojados (como hoje) dentro do Palácio do Planalto – Casa Civil, Secretaria de Governo e Secretaria de Comunicação.

O entorno de Michel Temer estima que há cerca de 20 posições robustas para atender aliados fora da Esplanada. Os comandos de Banco do Brasil, CEF, BNDES, Itaipu e outros estão na lista. Não será fácil controlar o apetite dos aliados políticos no Congresso e ao mesmo tempo reduzir ministérios. Mas os peemedebistas ao lado do vice-presidente consideram vital que ele emita esse sinal de austeridade ao assumir.

PROJETO DE REFORMAS ECONÔMICAS

Amanhã (20.abr.2016), o peemedebista-quase-presidente fará uma reunião com sua equipe mais próxima. Não sabe ainda se será em São Paulo ou em Brasília. No caso de ser confirmado

o impeachment, o comando temerista defende que os novos ministros da área econômica já assumam com propostas prontas para as grandes reformas pendentes no país –fiscal, trabalhista e previdenciária. A equipe enviaria esse pacote de reformas ao Congresso ainda na primeira semana do eventual novo governo, deixando claro quais são as prioridades.

ALIANÇA TEMER-CUNHA-RENAN

Embora a fotografia não favoreça (2 dos personagens são alvos de fortes acusações na Operação Lava Jato), os temeristas acreditam que o custo-benefício valerá a pena se o vice-presidente se aliar de maneira robusta a Eduardo Cunha e Renan Calheiros. Os presidentes da Câmara e do Senado seriam vitais para amarrar algum tipo de “fast track”, como dizem os americanos sobre a tramitação a jato para certos projetos. A ideia é aprovar pelo menos uma das reformas estruturais em até 45 dias para que a eventual nova administração ganhe tração e credibilidade perante os agentes políticos, econômicos e financeiros. O vice-presidente sabe que não desfruta de popularidade e que seu partido tampouco é bem visto pelo eleitor brasileiro. Não buscará, portanto, apoio popular para as reformas. Mas sim tentará viabilizar um apoio congressual firme para aquilo que o establishment pede há décadas.

A crença dos temeristas é a de que a aprovação de uma dessas reformas em tempo recorde dará ao eventual novo presidente uma blindagem perante setores do establishment e da mídia tradicional. Depois de 12 meses de governo, em teoria e de acordo com essa avaliação dos aliados de Michel Temer, a economia voltaria aos eixos e a administração federal do PMDB chegaria a 2018, ano de eleição, mais bem avaliada.

ACELERAR NO SENADO

Um dos elementos desse plano inclui a abreviação da eventual interinidade de Michel Temer no Planalto. Ele assume se Dilma Rousseff for afastada, mas a posse definitiva só se dará se a atual presidente for condenada pelo Senado –que tem um prazo de até 6 meses. No pior cenário, se o afastamento de Dilma ocorrer em meados de maio, os 6 meses de julgamento terminam só na metade de novembro.

Ajustando o governo no início (com menos ministérios) e aprovando algo no Senado em até 2 meses, a administração do PMDB buscará forçar os senadores a não gastar os 6 meses possíveis para julgar Dilma Rousseff. Vão argumentar que 3 meses (como no caso de Fernando Collor,

em 1992) é um prazo razoável. Se isso der certo, Michel Temer poderia ser empossado como presidente definitivo no final de agosto.

O QUE PODE DAR ERRADO

O Blog ouviu todas as avaliações acima de aliados de Michel Temer.

A seguir, o que o Blog captou de políticos fora do grupo temerista a respeito do cenário das próximas semanas e meses –supondo que haverá obstáculos à frente:

1) **Recessão**: a economia não dá sinais de melhora no curto prazo. O desemprego segue em alta. Mesmo o dólar valorizado sobre o real, que alavancou as exportações em tempos recentes, parece ter terminado esse ciclo;

2) **Protestos trabalhistas**: com a inflação acima do teto da meta em 2015 e ainda alta neste ano, muitos sindicatos vão pressionar por aumento de salários. Há risco de greves a partir de maio, quando várias categorias têm suas datas-base para reajuste;

3) **Resistência de Dilma Rousseff**: a petista dá sinal de que não desistirá. Vai tentar usar ao máximo os prazos que tem disponíveis agora (pré-afastamento pelo Senado) e, se for o caso, depois, durante os até 6 meses de julgamento.

4) **Reformas sem consenso**: não é por uma razão fútil que as reformas fiscal, trabalhista e previdenciária nunca foram feitas no Brasil. Há um consenso a respeito de que precisam ser aprovadas, mas existe um gigantesco dissenso quando se inicia um debate sobre o conteúdo das propostas. A chance de uma equipe econômica de um presidente interino ter apoio quase instantâneo em uma semana ou 15 dias é limitada;

5) **Breve “efeito Mauricio Macri”**: os empresários e financistas do eixo Rio-São Paulo falam muito sobre um oxigênio natural para Michel Temer quando e se ele assumir o Planalto. Seria algo semelhante ao que se passou com o presidente da Argentina, que desfrutou de uma lua-de-mel com os mercados logo após entrar para a Casa Rosada. No caso temerista, entretanto, esse frescor terá curtíssima duração –de 15 dias a 2 meses, no máximo. Sem resultados concretos, o clima mudaria e o eventual novo presidente ficaria isolado, levando água para o moinho da tese de novas eleições presidenciais;

6) **Novas eleições**: embora frágil neste momento, essa proposta se robustece no caso de Michel Temer fracassar nos seus eventuais primeiros 60 dias de Planalto. É claro que novas eleições

seriam mais fáceis se Dilma e Temer renunciassem – o que é uma hipótese altamente improvável. Mas um governo temerista fracassado serviria de combustível para o Tribunal Superior Eleitoral apressar a análise das ações que pedem a cassação da chapa presidencial vencedora de 2014. Nessa hipótese, se a decisão do TSE se der ainda em 2016, haveria nova disputa pelo voto direto;

7) **Novos fatos da Operação Lava Jato:** esse é o fator mais intangível de todos. A investigação sobre corrupção na Petrobras envolvendo empreiteiras, políticos e empresários em geral guarda indícios de irregularidades cometidas por dezenas de pessoas que hoje se agrupam ao lado de Michel Temer. É absolutamente imprevisível o quanto novas revelações –ou prisões– terão impacto no desfecho da atual crise e no eventual governo temerista.



Notícia UOL Notícias – “Mais do mesmo: partidos que saquearam o Governo se uniram a Temer.” - 20/04 - 133.920 Compartilhamentos	
DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO	
DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO	
METÁFORA (S)	<p>“Saquearam o governo”</p> <p>“Afundar o País”</p> <p>“Neoaliados”</p> <p>“Gordas verbas”</p>
REPRESENTAÇÕES	<p>DA CRISE:</p> <p>A crise é liderada pelo PT junto a outros partidos em aliança;</p> <p>DO GOVERNO TEMER:</p> <p>Governo Temer terá alianças com partidos envolvidos com a crise vigente;</p> <p>Corrupção não acabará com a Lava-Jato</p>
EXEMPLOS	_____
SLOGANS	_____
IMAGENS	Deputados comemorando abertura do impeachment

Notícia transcrita:

Notícia 2 - Mais do mesmo: partidos que saquearam o Governo se uniram a Temer

Que não se iluda o leitor com eventual novo Governo. Os partidos (PP, PR, PTB, PSD, PSB etc) que ajudaram o PT a afundar o País nos últimos anos se debandaram para o lado de Michel

Temer. No cargo, Temer terá de compor com os grupos e distribuir benesses na Esplanada e Estados, do primeiro ao quarto escalões. O que está em jogo para neol aliados é o prestígio eleitoral nas bases, controle de estatais e ministérios com gordas verbas para investimentos, escalação de lobistas e interlocução com empresas prestadoras de serviços. Tudo o que a Operação Lava Jato já revelou e que, provavelmente, não conseguiu interromper.



Notícia UOL Notícias – “Mendes: TSE deve esperar processo do impeachment para avaliar situação de Temer.” - 14/04 - 126.324 Compartilhamentos

DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO		DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO
METÁFORA (S)		CAUSAS: Investigações nas verbas de campanhas eleitorais; Prosseguimento e foco no processo de impeachment de Dilma Rousseff.
REPRESENTAÇÕES	DA CRISE: <hr/> DO GOVERNO TEMER: Temer é temporariamente isento de atos ilícitos realizados durante a campanha da candidata petista;	
		CONSEQUÊNCIAS:

	Oposição acusa Temer de ter envolvimento com gastos na campanha de Dilma; Vice-presidente só será investigado após o fim do processo de impeachment, depois de assumir o governo.	O vice Michel Temer deverá assumir a presidência para depois ser investigado.
EXEMPLOS		
SLOGANS		
IMAGENS	Foto do ministro Gilmar Mendes em audiência	

Notícia transcrita:

Notícia 3 - Mendes: TSE deverá esperar processo do impeachment para avaliar situação de Temer na Corte, diz Gilmar

Defesa do vice-presidente enviou ao Tribunal Eleitoral nesta quarta um pedido para que a análise de suas contas seja feita em separado das de Dilma:

BRASÍLIA - O presidente eleito do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, afirmou nesta quarta-feira, 13, que a Corte deverá esperar o desfecho do processo de impeachment para avaliar se as contas do vice-presidente da República Michel Temer nas eleições de 2014 poderão ser separadas das que foram apresentadas pela presidente Dilma Rousseff.

"Inicialmente o Tribunal tem uma posição contrária à divisibilidade, mas certamente podemos ter um quadro novo se eventualmente ocorrer a suspensão ou o afastamento da presidente", afirmou o ministro.

Caso as irregularidades fiquem comprovadas, a avaliação atual da Corte é de que o vice-presidente também deve ser responsabilizado já que ele, uma vez eleito, também teria tirado proveito do mesmo esquema. No entanto, há jurisprudência na Corte Eleitoral de que o vicelíder

de uma chapa, embora tenha o mandato cassado, pode ter a pena abrandada e não se tornar inelegível.

O PSDB acusa a chapa DilmaTemer de abuso de poder em quatro ações no TSE que estão sob a relatoria da ministra Maria Thereza de Assis Moura. A defesa do vicepresidente enviou à Corte nesta quarta um pedido para que a análise de suas contas seja feita em separado das de Dilma.

Até agora, a previsão no TSE é de que as ações devem seguir em tramitação mesmo no caso de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Mesmo com o afastamento da presidente, a ação não perde o objeto, pois a investigação recai sobre a atuação da chapa e a obtenção de recursos ilícitos para realização da campanha eleitoral. Temer, nesse caso, herdaria o risco da cassação por meio eleitoral.



Notícia UOL Notícias – “Cunha elogia decisão do STF de manter ordem geográfica de votação.” - 14/04 - 104.852 Compartilhamentos

DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO		DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO
METÁFORA (S)	“Uma derrota para o governo”	CAUSAS: Precedentes utilizam proposta da Câmara dos deputados para ordem de votação; Defesa do governo Dilma Rousseff solicita alterações. CONSEQUÊNCIAS: Eduardo Cunha se mostra satisfeito devido a decisão do STF de manter as diretrizes.
REPRESENTAÇÕES	DA CRISE: A ordem de votação foi proposta por Eduardo Cunha; Ação de Cunha representa vontade da Câmara dos deputados STF e deputados apoiaram a proposta de Cunha; Governo é contrário a ritos do processo de impeachment; DO GOVERNO TEMER: _____	
EXEMPLOS	_____	
SLOGANS	“Seguir os precedentes”	
IMAGENS	_____	

Notícia transcrita:

Notícia 4 - Cunha elogia decisão do STF de manter ordem geográfica de votação

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) disse há pouco que a decisão do Supremo Tribunal Federal de determinar que as votações nominais dos deputados na sessão que avaliará a abertura do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff sigam a ordem Norte-Sul, alternada por Estados, endossou seu próprio entendimento sobre o rito. "A decisão foi correta", disse. "Acabou prevalecendo o que a Câmara fez."

A decisão do Supremo foi uma derrota para o governo, que havia recorrido à Corte para tentar derrubar a ordem de votação estabelecida pelo presidente da Câmara. Cunha disse que o rito estabelecido por ele já se baseava em precedentes da Casa.

"Eu dizia que o meu entendimento era a alternância da votação de Norte para Sul, que eu seguia os precedentes. Depois que os precedentes foram questionados, eu mandei estudar com mais profundidade e vi que efetivamente uma votação que havia sido questionada foi concluída por falta de quórum, a outra tratava-se de eleição e não votação. Consequentemente sobrou um único precedente anterior de 1998, que era anterior ao próprio regimento. Eu entendi que antes da Constituição de 1988 não houve qualquer precedente. Então entendi fazer a interpretação literal que era a minha opinião", disse.

Para o presidente da Câmara, o debate no Supremo sobre a ordem de votação foi uma discussão "menor", que não interfere no resultado final. Bobagem, nada relevante que merecia qualquer discussão, porque todos vão ser chamados."

Notícia Diário do Brasil – “Senador do PT orientou Lula: ‘Desacate o juiz Moro, vire preso político e comova o país’. ”- 07/06 - 95.212 Compartilhamentos	
DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO	
DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO	
METÁFORA (S)	<p>“Forçar a mão nele”</p> <p>“Me sequestraram”</p>
REPRESENTAÇÕES	<p>DA CRISE:</p> <p>Senador Jorge Viana tratado como consultor político de Lula;</p> <p>Lula temeroso pela investigação do juiz Sergio Moro;</p> <p>DO GOVERNO TEMER:</p> <p>_____</p>
	<p>CAUSAS:</p> <p>Investigações da operação Lava-Jato;</p> <p>Defesa articulada de Lula.</p> <p>CONSEQUÊNCIAS:</p> <p>Manobra política que busca a comoção da população.</p>

EXEMPLOS		
SLOGANS	<p>“Transformar ação jurídica em ação política”</p> <p>“Fora da lei é bandido”</p>	
IMAGENS		

Notícia transcrita:

Notícia 5 - Senador do PT orientou Lula: “Desacate o juiz Moro, vire preso político e comova o país”

Em conversa com o advogado Roberto Teixeira [que representa Lula] , o senador Jorge Viana (PT-AC) sugeriu que o ex-presidente transformasse sua defesa numa “ação política”, desacatando o juiz Sérgio Moro.

O senador petista Viana sugeriu que Lula realizasse uma coletiva de imprensa para dizer que “não aceita mais que ele persiga a família dele porque ele está agindo fora da lei”

Para o senador, a Justiça, o Ministério Público e a Polícia Federal não teriam coragem de prender Lula por desacato, pois haveria comoção no país. abaixo a transcrição da conversa do senador com o advogado:

“Se o presidente Lula fizer isso ele vai virar, e vai deixar de ser uma ação jurídica para se tornar uma ação política. O presidente Lula precisa transformar esse confronto numa ação política. Eles estão se rebelando, só dizendo que não aceitam mais o Moro, que agora se ele mandar um ofício ele não vai, e dizer que ele está agindo fora da lei, chamar de bandido” disse o senador

“E forçar a mão nele (o juiz Sérgio Moro) pra ver se ele tem coragem de prender por desacato a autoridade, porque aí, aí eles vão ter uma comoção no país, porque ele vai estar defendendo a família dele, a honra dele. É dizer: “Olha, eu estou defendendo a minha honra, você está agindo fora da lei, e quem age fora da lei é bandido. Me sequestraram”

Notícia Pensa Brasil – “Polícia Federal quer saber os motivos para Dilma doar R\$ 30 Bilhões a Friboi.” - 13/04 - 90.150 Compartilhamentos

DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO		DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO
METÁFORA (S)	“Subsídio nojento”; “Cartel de carnes”; “Não comem nas mãos do PT”; 	CAUSAS: Impacto da crise econômica nas empresas do país; Ligação de interesses da presidente com empresários; Isenção de dívida com BNDES. CONSEQUÊNCIAS: Governo de Dilma Rousseff sede benefícios à empresa ligada a Lula.
REPRESENTAÇÕES	DA CRISE: Dilma defende interesses de Lula e seu filho; Dívida da Friboi foi perdoada devido à crise; Dilma teve compaixão com Friboi; Oposição acabará com os subsídios para ricos. DO GOVERNO TEMER: _____ 	
EXEMPLOS	_____ 	
SLOGANS	“Escândalo nacional”	
IMAGENS	Montagem relaciona Dilma e frigorífico Friboi.	

Notícia transcrita:

Notícia 6 - Polícia Federal quer saber os motivos para Dilma doar R\$ 30 Bilhões a Friboi

Esses são Juros que o povão nem sonha que existam. Se há subsídio nojento neste país, é o que foi dado pelo PT para que fosse formado um cartel de carnes que enforca a pecuária brasileira.

Dilma Vana Rousseff (PT) concedeu anistia de R\$ 30 bilhões na dívida da Friboi com o BNDES. Um escândalo nacional, levando em consideração todos os rumores de que o filho caçula de Luís Inácio Lula da Silva, é um dos sócios ocultos da Friboi.

Se isso, não fosse um escândalo por si mesmo, a Polícia Federal ainda descobriu que na época do empréstimo do BNDES à Friboi, os Juros praticados foram 80% abaixo do índice da inflação, além das condições especiais para pagamento, que nunca se viu em nenhum lugar do mundo, em nenhuma economia decente e muito menos num contrato de empréstimo bancário.

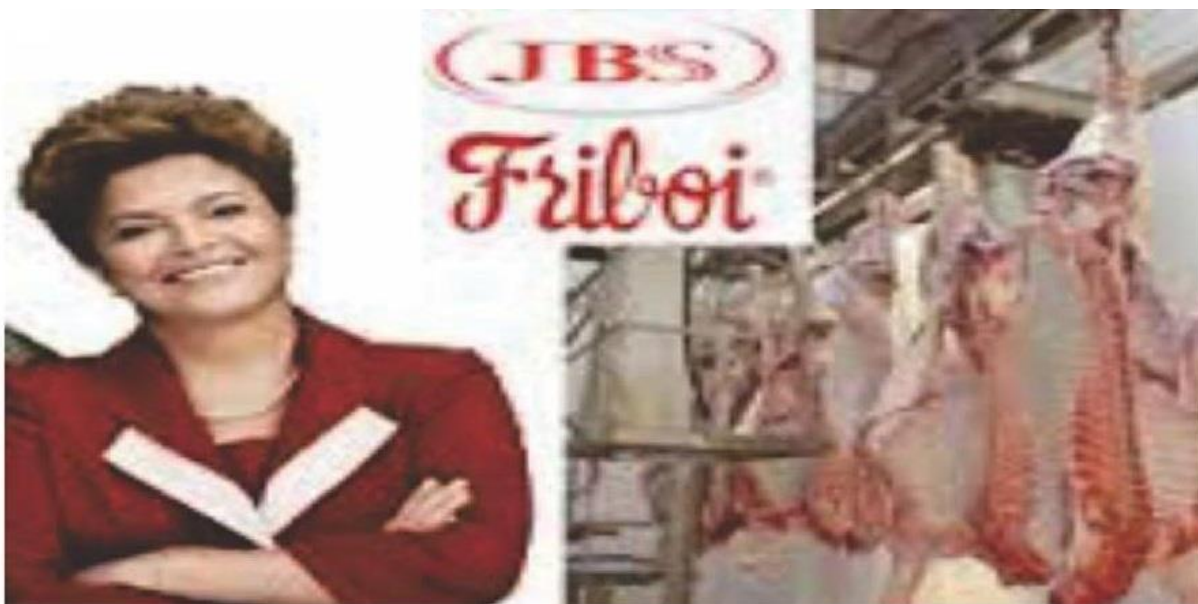
Agora vem a anistia. Em outras palavras, Dilma disse a Friboi: “A crise chegou em vocês, então, não precisam pagar o empréstimo, coitadinhos” (Deboche da Redação).

Esses são Juros que o povão nem sonha que existam. Se há subsídio nojento neste país, é o que foi dado pelo PT para que fosse formado um cartel de carnes que enforca a pecuária brasileira.

O subsídio foi tão grande que Júnior Friboi entrou para a política. É deputado pelo PMDB e virou candidato a governador. É este tipo de subsídio que a Dilma e o PT deram aos ricos que a Oposição vai acabar e não o subsídio da Minha Casa, Minha Vida, como a presidente que joga baixo e sujo na campanha afirmou ontem no Goiás.

A Polícia Federal, através de investigadores e delegados que não comem nas mãos do PT, deram início a uma investigação ultra secreta e eles afirmam: Vamos até o fim e prender os culpados.

FONTE: redegni.com



Notícia Spotniks – “É o começo do fim. O PT já era. E você irá junto com ele, militante.” - 11/05 - 67.153 Compartilhamentos

DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO		DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO
METÁFORA (S)	<p>“Começo do fim”;</p> <p>“Dilma morrerá na praia”;</p> <p>“Tragédia Shakespeariana com longos diálogos de língua presa”;</p> <p>“Novela mexicana com melodrama de camburão”;</p> <p>“Piscina de vergonha”;</p> <p>“Chapa-branca”</p>	<p>CAUSAS:</p> <p>Crise política do Governo Dilma Rousseff;</p> <p>Desgaste público do Partido dos Trabalhadores (PT).</p> <p>CONSEQUÊNCIAS:</p> <p>Seguidores e apoiadores dos ideais partidários representados por Dilma serão excluídos pela sociedade.</p>
REPRESENTAÇÕES	<p>DA CRISE:</p> <p>Partido dos Trabalhadores (PT) está arruinado;</p> <p>Defensores do governo Dilma estão iludidos;</p> <p>Petistas causam nojo em todo mundo;</p> <p>Ideais da militância PT são inválidas.</p> <p>DO GOVERNO TEMER:</p> <p>_____</p>	

EXEMPLOS	Blogueiros, líder sindical, apresentador governista, líder estudantil.	
SLOGANS	“Quem não gosta do PT não gosta de pobre andando de avião”; “Você (petista) também caiu”	
IMAGENS	Lula olhando em direção à câmera	

Notícia transcrita:

Notícia 7 - É o começo do fim. O PT já era. E você irá junto com ele, militante.

É o começo do fim. O PT já era. Lula dançou. Dilma morrerá na praia. E a partir da manhã de hoje será apenas questão de tempo para o seu governo se desmanchar no ar. Aos livros de história, um desses grandes capítulos ilustrados com manchetes de páginas policiais. A tragédia shakespeareana com longos diálogos de língua presa. A novela mexicana com melodrama de camburão.

Mas isso é apenas parte da história. Há outra cena, embora silenciosa, rompendo em desespero: o seu passado pelego naquela sua rede social favorita, com todos aqueles textões e imagens em tons de discurso oficial.

É, a sua mesmo. Não adianta olhar pro lado. Você sabe exatamente de quem estou falando.

Estou falando de você. Você que passou os últimos anos dizendo que quem não votava no PT não gostava de “pobre andando de avião”. Você que acusava quem fazia oposição de golpista e de fascista, e que dizia que não era manipulado pela mídia (pois é, você estava o tempo todo sendo manipulado pelo governo, esperto). Você que gastou saliva interpretando como tucano tudo aquilo que não fosse petista. Você que transformou todos os adversários do partido em meros defensores enrustidos da ditadura militar. Você.

Você que passou os últimos tempos tentando resumir todo protesto contra o governo a um mero machismo enraizado contra a primeira presidente mulher e uma revolta de gente rica contra o

primeiro presidente operário. Você que fez pouco caso da revolta que tomou milhões de pessoas nos últimos tempos e que sempre fez questão de tratar todas as manifestações contra o governo como mero carnaval fora de época de gente com grana e ignorante. Você que fingia ser o único da turma a ter lido os livros de história – que, mais do que isso, fingia ser o único da turma a se importar com os mais pobres. Você que jurava lacrar e sambar, e que chamava a “presidenta” de “coração valente” e de “Dilmãe”. Você que apertou 13 com orgulho e saiu por aí vomitando isso na cara de todo mundo. Você caiu também.

Mas não se preocupe: você não está sozinho. Tem uma trupe toda nessa, gente pra todos os gostos. Tem blogueiro chapa-branca, roqueiro estatal, líder sindical pelego e diretor de teatro mambembe que finge fazer Broadway com dinheiro público. Tem apresentador de talk show governista, comediante que faz humor a favor, líder estudantil que não estuda e comentarista de tv que disfarça jornalismo com assessoria de imprensa oficial. Estão todos juntos, de mãos dadas. Todos pretensos intelectuais, independentes, politizados e com consciência social. Todos esfacelados numa imensa piscina de vergonha.

Agora, você pode fingir um montão de coisas. Há uma lista de desculpas esfarrapadas feitas sob encomenda para cada integrante subcategorizado do peleguismo canarinho. É só escolher uma. Você pode fingir que esse é um golpe de direita e que existe um complô midiático pronto para derrubar o governo. Pode dizer que é cedo demais para decretar qualquer coisa e insistir que tudo não passa de uma intriga fraudulenta e conspiratória da oposição. Ou pode dizer que o país, governado há mais de uma década pelo PT, vive uma ditadura dos órgãos oficiais prontos para persegui-lo e que com o Aécio nós estaríamos muito piores (ainda dá tempo de fingir que não sobra outro papel a quem não é petista a não ser virar tucano).

Pode dizer tudo isso e muito mais. Pode compartilhar textão ensaboado de blog chapa branca que finge isenção com um imenso banner da Petrobras do lado e disfarçar que irá para as ruas protestar a favor do establishment como se isso fosse revolucionário. Pode bancar o malufista e dizer que todo mundo rouba, mas que o PT ao menos rouba, mas faz. Pode até ensaiar um silêncio ensurdecador até não perceberem mais a sua presença ou então fazer de conta que nesses anos todos, mais do que abraçar cegamente, você exerceu aquele apoio crítico ao governo carregado de apoio e com quase nenhuma crítica (o PSOL costuma tomar esse caminho). Agora, tanto faz – tapar os ouvidos, esbravejar, xingar meio mundo de tucanilha. Nesse ponto da história, pouca coisa muda. A tragédia está consumada.

Daqui pra frente, sinto dizer, acho que você terá que se mudar pro Sri Lanka pra falar de política novamente sem provocar gargalhada. Ou começar a dedicar mais tempo a divagar sobre, sei lá, culinária oriental, crochê, tarô, poesia concretista. Política? Acabou. Já era. Perdeu, playboy. O seu tempo de textões governistas sendo levados a sério chegou ao Ûm. O PT caiu. Mas não foi sozinho. Você também caiu junto nessa.



Notícia Diário do Brasil – “Empresário ordena que militância pró-Dilma vá armada no domingo: ‘Atirar para matar’.” - 13/04 - 65.737 Compartilhamentos

DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO		DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO
METÁFORA (S)	“Atirando para matar” “Convocação de guerra” “General da legalidade”	CAUSAS: Perseguição à representantes do Partido dos Trabalhadores (PT);

REPRESENTAÇÕES	<p>DA CRISE:</p> <p>José Silvio equivocado e prepotente;</p> <p>Manifestantes pró Dilma apresentados como revoltados e radicais;</p> <p>DO GOVERNO TEMER:</p> <p>_____</p>	<p>Depoimento inadequado de membro petista.</p> <p>CONSEQUÊNCIAS:</p> <p>Aparente projeção de radicalismo por parte de manifestantes contrários ao impeachment.</p>
EXEMPLOS	<p>_____</p>	
SLOGANS	<p>“Minhas ordens”</p>	
IMAGENS	<p>Foto do perfil de Facebook do empresário</p>	

Notícia transcrita:

Notícia 8 - Empresário ordena que militância pró-Dilma vá armada no domingo: “Atirar para matar”

José Silvio dos Santos, empresário que se identifica como ‘presidente regional do PDT do Distrito Federal’ postou em seu Facebook uma convocação de guerra

A postagem tem o título ‘QUERO TODO MUNDO ARMADO’ e convoca os militantes pró Dilma a ocuparem a Esplanada dos Ministérios no domingo, armados e “atirando para matar”.

José Silvio também pede cordas para enforcar deputados e senadores golpistas.

O site Antagonista publicou uma entrevista com o empresário, que confirmou o teor da mensagem.

Silvio – Essa mensagem não era para o público, não.

Antagonista – Era para quem?

Silvio – Era só para alguns amigos meus.

Antagonista – Mas qual era a ideia de mensagem? Convocar os amigos para irem armados até a Esplanada?

Silvio – Não era nada disso, não. Eu só passei a ideia.

Antagonista – Quando o senhor pede aqui para enforcar todo mundo, não é para por em prática?

Silvio – Não. (risos) Tá maluco?!

Antagonista – Mas está na mensagem...

Silvio – Olha, estou atrasado aqui para ir à igreja. Faz o seguinte, esquece essa mensagem, tá?!



José Silvio Dos Santos
21 h · 🌐

QUERO TODO MUNDO ARMADO

Minha ordem é ocupar as duas laterais da Esplanada dos Ministérios. E quero todo mundo armado.

No dia da votação do GOLPE minha ordem é avançar em direção ao Congresso Nacional, Câmara e Senado, atirando para matar.

Tragam CORDAS também. Vamos invadir a Câmara e o Senado e minha ordem é ENFORCAR TODOS os Deputados e Senadores GOLPISTAS. Vamos aniquilar a todos eles.

Não aceito vitória parcial.

Eu me coloco como o General da Legalidade.

E são essas minhas ordens para meu povo.

👉 Compartilhar

👍 3

Notícia Diário do Brasil – “Lula deixa Brasília às pressas ao saber de nova fase da Lava-Jato. Seria um mandado de prisão? ” - 10/03 - 58.601 Compartilhamentos

DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO		DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO
METÁFORA (S)	“Lula ‘costura’ apoios no PMDB”	CAUSAS: Avanços nas investigações da operação Lava-Jato; Lula reúne-se com aliados para organizar defesa. CONSEQUÊNCIAS: Atitude de Lula pressupõem envolvimento com as investigações.
REPRESENTAÇÕES	DA CRISE: Ex-presidente deixa Brasília em fuga; Lula extremamente preocupado e temeroso; Prisão de Lula pode acontecer a qualquer hora; Partido dos Trabalhadores (PT) em alerta; DO GOVERNO TEMER: _____	
EXEMPLOS	_____	
SLOGANS	_____	
IMAGENS	_____	

Notícia transcrita:

Notícia 9 - Lula deixa Brasília às pressas ao saber de nova fase da Lava-Jato. Seria um mandado de prisão?

Ex-presidente está preocupado com a situação do governo Dilma e com a própria situação.

Brasília – Após a reunião de ontem com senadores do PMDB e do PT, na casa de Renan Calheiros (PMDB-AL), Lula deixou Brasília às pressas e convocou uma reunião de emergência com a cúpula do Partido dos Trabalhadores. Na reunião, Lula tentou “costurar” apoios para evitar que o PMDB abandonasse a base do governo no Congresso. Não obteve sucesso!

O canal de notícias Globo News informou que o ex-presidente deixou a capital extremamente abatido e preocupado.

O site Antagonista informou que o líder esquerdista pode ter sido alertado sobre a futura fase da Operação Lava-Jato.

Com o desenrolar de novas delações premiadas, Lula corre o risco iminente de ter um mandado de prisão expedido a qualquer hora.

Notícia Folha de São Paulo – “Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito, diz Marco Feliciano” – 13/04 – 55.369 Compartilhamentos	
DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO	DISPOSITIVOS DE JUSTIFICAÇÃO
<p>METÁFORA (S)</p> <p>“Friozinho na boca do estômago”</p> <p>“Dar um tiro no pé”</p> <p>“Não se elegeu nem para síndico de prédio”</p> <p>“Se faz o diabo para se manter na política”</p>	<p>CAUSAS:</p> <p>Eduardo Cunha apresenta uma imagem negativa;</p> <p>Cunha visto como responsável pela abertura do processo de impeachment.</p> <p>CONSEQUÊNCIAS:</p> <p>Eduardo Cunha é posto em uma posição favorável perante ao depoimento de Marco Feliciano, depoimento que tenta amenizar a imagem negativa do deputado.</p>
<p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>DA CRISE:</p> <p>Marco Feliciano líder religioso e político;</p> <p>Eduardo Cunha visto como malvado porem responsável pelo andamento do impeachment.</p>	

	<p>Juiz Sérgio Moro como esperança de honestidade.</p> <p>O que William Boner falar no Jornal Nacional muda a opinião do Brasil.</p> <p>DO GOVERNO TEMER:</p> <p>_____</p>	
EXEMPLOS	Votantes contra o impeachment de Fernando Collor foram punidos pelo povo.	
SLOGANS	<p>“Parlamento tem que ouvir o grito do povo”</p> <p>“Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro”</p> <p>“Deus resolveu olhar para o nosso país”</p>	
IMAGENS	Imagem de Marco Feliciano (PSC) durante audiência	

Notícia transcrita:

Notícia 10 - 'Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito', diz Marco Feliciano

"Você vai falar com o pastor agora." Quando o assessor passa o telefone ao deputado Marco Feliciano (PSCSP), avisa que, além do político, está ali a liderança religiosa. E ela é parte importante das opiniões de Feliciano, membro da comissão de impeachment para quem Deus e as igrejas tiveram um papel na crítica ao governo.

"As igrejas começaram a se mover. Elas eram apolíticas, né? Até que começaram a perceber que a política podia [se] movimentar atrapalhando a fé delas."

Figura polêmica por suas posições contrárias ao casamento homossexual e ao aborto, o deputado votou na segunda-feira pela aprovação do parecer do relator Jovair Arantes (PTBGO), favorável à abertura do processo de afastamento da presidente Dilma Rousseff.

Em entrevista à BBC Brasil, ele diz que "seu sonho primário" é ver o PT perder o governo e chama o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, de "meu malvado favorito", elogiando por ter aceitado o pedido de impeachment.

"O Cunha, todo mundo chama de malvado, né? Se ele é malvado, para mim é meu malvado favorito. Porque ele colocou o impeachment para andar."

O deputado também defendeu as várias menções religiosas durante a última reunião da comissão, que começou com seu presidente, o deputado Rogério Rosso (PSDDF), entoando a oração de São Francisco de Assis. Para Feliciano, isso não feriria o princípio do Estado laico.

"Graças a Deus por o Estado ser laico. O Parlamento não começa a sessão sem o presidente ficar de pé e dizer: 'sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro'."

Leia abaixo os principais trechos da entrevista.

BBC Brasil - Como você avalia a aprovação do parecer de Jovair Arantes na comissão do impeachment?

Marco Feliciano - Foi uma surpresa. Nós temos um grupo que trabalha de manhã, de noite, de madrugada, em prol do impeachment. E acreditávamos que teríamos entre 33 e 35 votos. Tivemos 38. Isso nos deixou com muita esperança de que o impeachment vai ser aprovado no dia 17.

Essa surpresa se deve a deputados que não tinham revelado sua posição?

Exato. Foram deputados que nem acreditávamos que estavam em dúvida, acreditávamos que estavam do lado do governo. De repente, estava no painelzinho o nome deles, votando a favor. Foi muito legal.

A princípio tivemos um pouco de receio porque alguns partidos tinham declarado que iriam liberar o pessoal dentro da comissão (para votar como quisessem) e na hora desistiram, votaram contra o impeachment. Subiu aquele friozinho na boca do estômago, né? Mas de repente ficou melhor do que o esperado, exatamente por essa atitude do partido de ter traído os próprios deputados. Isso criou uma revolta e os deputados votaram pelo Brasil.

Depois desse resultado, acredita que o impeachment vai passar na Câmara?

O trabalho é árduo, porque o governo está jogando pesado. Tem muito deputado que deixou de decidir, porque sabe que pode ter algum benefício com o governo. Nosso sentimento é que o deputado que tiver juízo não vai querer dar um tiro no pé, a exemplo do impeachment do Collor. Dos deputados que votaram contra (o afastamento do presidente em 1992), só temos dois no Congresso.

O restante não se elegeu nem para síndico de prédio, com exceção de um, o (senador Ronaldo) Caiado (DEMGO), que está no Senado. Todos que votaram contra o impeachment foram punidos pela população. Neste momento, o Parlamento tem que ouvir o grito do povo.

O presidente da comissão começou sua fala na segunda-feira citando uma oração de São Francisco. Houve críticas de que isso não seria adequado porque o Estado é laico. O que acha dessas ponderações?

É um mantra recitado pela esquerda, de que o Estado é laico. É de fato e graças a Deus por o Estado ser laico. O Estado laico protege o seu direito de fé e o meu. Posso fazer o que quiser em nome da minha fé e ninguém pode tolher meu direito. O preâmbulo da nossa Constituição Federal começa com Deus. O Parlamento não começa a sessão sem o presidente ficar de pé e dizer: "sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro". Se você olhar atrás do presidente da nossa Casa, vai ver uma imagem de Cristo pendurada.

Os constituintes de 1988 que disseram que o Estado era laico permitiram que houvesse a fé cristã. Nosso país é laico, mas temos 90% de pessoas cristãs, então esse mantra recitado pela esquerda entra na cabeça e às vezes acaba quase convencendo, sabia? É a mesma coisa quando dizem que todo mundo prega o ódio. Na verdade, não é ódio. É indignação. Quando você fala um pouco mais áspero, eles chamam de fascista. Não é fascismo, é indignação.

Indignação contra o governo?

Eles estão com metade do povo deles presa. A presidenta nunca soube de nada, os ministros do Lula caíram todos por corrupção e ninguém viu nada. Parece até magia negra, viu?

O Estado é laico, mas não é laicista. Laicismo é ateísmo. Se vivêssemos num Estado ateu, se você falasse o nome de Deus poderia ser apedrejada na rua. O Estado é laico, graças a Deus. Só Deus para ajudar a gente.

O senhor vê um elemento divino nessa questão do impeachment?

Agora vai falar o pastor e não o deputado. Acredito que há um mundo espiritual que de vez em quando entra em contato com o mundo natural. A presidenta não disse um dia que se faz o diabo para se manter na política? Pois bem. Se ela pode usar o diabo para se manter na política, só tem uma força que contrapõe o diabo: é Deus. Então, a gente ora. Temos um grupo de pastores, de deputados cristãos, tem a frente católica que faz a missa. E a nossa oração é para que Deus ilumine nosso país. Creio que Deus resolveu olhar para o nosso país.

Depois que esse governo tocou nas nossas crianças com a ideologia de gênero implantada nas escolas, depois que começou a pregar um Estado marxista através das universidades... Para o comunista o Estado tem que ser Deus. Só que esse pessoal esbarra numa força invisível. Quando o fiel tem um problema, não vai bater na porta do governo, vai para uma igreja e sai fazendo uma oração. E, quando faz uma oração, não me pergunte como, as coisas melhoram.

Quando você diz que "Deus resolveu olhar para o país", fala especificamente da marcha do processo de impeachment?

Três anos atrás a presidente Dilma tinha 75% de aprovação. O país era a 6ª maior economia do mundo. Quem olhava para o Brasil, o via como a esperança do mundo.

Em 2013, fui perseguido por movimentos sociais que são mantidos pelo PT, PCdoB e PSOL. Então, tenho uma visão (sobre isso). Fiquei 90 dias em todos os jornais por causa de uma comissãozinha (ele foi presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias) que não prestava para nada.

Um homem que nunca fez mal a ninguém, sendo perseguido em avião! Enquanto (os movimentos) estavam tocando no político, estava tudo bem. Mas quando a mídia tendenciosa, os intelectuais e os políticos deram asa para esses movimentos, que começaram a entrar nas igrejas, tirar roupa, dar beijo na boca... Eles pararam de tocar no político e começaram a tocar naquilo que há de mais puro: a fé do ser humano. Nesse momento, cometeram um erro terrível.

Quais acha que foram as consequências? Começou a descambar. A perseguição comigo começou em março e foi até maio. Terminou quando eu disse que sairia da comissão se o José Genoíno e o João Paulo Cunha fossem presos, se deixassem a Comissão de Constituição e Justiça. Eles estavam condenados e foram presos. Depois pararam de me perseguir. O William Boner falou no Jornal Nacional e o Brasil virou do meu lado, porque falei uma verdade. No dia 5 de junho houve a primeira manifestação em Brasília. Quem fez? Nós, evangélicos. Foi o evento (por) toda a perseguição que eu sofria. Uma semana depois, começaram as manifestações de rua.

A primeira grande manifestação do Brasil não foi dos movimentos sociais, fomos nós, evangélicos, (que fizemos). Duas semanas depois começou o Movimento Passe Livre e não parou mais. De lá para cá, olha o que aconteceu com o governo.

A fé foi tão forte que olha quem Deus usa: um elemento surpresa, um juiz do Paraná. Que vai procurar um negócio de Lava Jato e de repente puxa um fio. Já viu juiz se dobrar em cima de ações? Mas esse menino resolveu ler e, no meio da leitura, saltou um nome, que era o da Petrobras.

Foram forças que estão fora do controle do homem. O nosso governo aparelhou tudo, é só você olhar os votos do Supremo Tribunal Federal. Mas não conseguiu aparelhar um juizinho lá do Paraná. E hoje virou uma personalidade tão forte que o brasileiro encontrou nele uma esperança de honestidade.

Qual é o papel das igrejas no movimento pró impeachment?

As igrejas começaram a se mover. Elas eram apolíticas, né? Até que começaram a perceber que a política podia (se) movimentar atrapalhando a fé delas. Por exemplo, o PL 122, a lei que criminalizava a homofobia. Havia artigos que proibiam você de citar qualquer texto que fosse contrário ao homossexualismo. Como ficaria a Bíblia? Um padre ou pastor que falasse qualquer coisa poderia ser preso. As igrejas começaram a acordar.

Todavia, não é unanimidade. Temos dentro do movimento os evangélicos progressistas. É parecido com aquele grupo da Igreja Católica que ajudou a fundar o PT, a Teologia da Libertação. Eles são contra (o impeachment). Mas a grande maioria do movimento neopentecostal aderiu ao movimento. Você vê, o PRB (que vai votar a favor do impeachment) é da Igreja Universal. Era da situação, tinha ministério. Deixaram tudo e vieram para cá.

Muitas reportagens mostraram que boa parte dos deputados integrantes da comissão de impeachment são réus em processos e receberam doações de empresas da Lava Jato. O senhor recebeu doação da OAS e teve a prestação de contas reprovada. Como responde a isso?

Nas minhas prestações de contas, vencemos tudo, graças a Deus. Tenho uma pendência na Justiça que é por culpa do PT. Em 2013, o PT, junto com o PSOL, me processou por racismo, homofobia, danos morais. Me acusaram de ter pastores dentro do meu gabinete, como se fosse crime.

Meu reduto é evangélico. Quem pode ser meu assessor senão aqueles que são evangélicos? (Mas não tenho) nenhum processo por improbidade, desvio. Sobre as empresas que estavam na Lava Jato: meu partido parece que recebeu alguma coisa da OAS, né? Na minha conta, acho que mandaram R\$ 6 mil. Isso entrou na prestação de contas de maneira legal.

Após o processo de impeachment, como consideraria ideal para o futuro do país? Um governo Temer, novas eleições?

O que almejo nesse momento, meu sonho primário, é ver o PT perder o governo. Esse é o meu sonho. O que vier daí, qualquer coisa, é lucro. Não é que eu queira o Temer, só que qualquer coisa é melhor do que o PT.

Alguém perguntou para mim: o que você acha do Cunha? O Cunha, todo mundo chama de malvado, né? Se ele é malvado, para mim é meu malvado favorito. Porque foi ele colocou o impeachment para andar. Não importa o porquê, o motivo, o que importa é que ele teve coragem, peitou esse governo. Na política, você tem que ter um lado. Não pode ficar em cima do muro. Tenho dois lados na política: o ruim e o menos ruim. Neste momento, estou com o menos ruim.

Você vai se candidatar à prefeitura de São Paulo pelo PSC?

Está tudo certo ainda. Lançamos meu nome e eu sai até bem pontuado na primeira pesquisa. Estou dependendo de um sinal verde do partido. Por mim, já estou dentro. Vamos para briga.



3.4 Interpretação qualitativa da análise de enquadramento

Diante dos dados contidos nos termos registrados nas tabelas de análise apresentadas anteriormente, fizemos alguns apontamentos sobre uma interpretação qualitativa dos resultados obtidos diante da metodologia usada para estudar o objeto proposto.

Lembrando que o conteúdo coletado não pertence apenas a um veículo de comunicação, focando para uma perspectiva mais ampla, uma vez que utiliza do conteúdo mais compartilhado, aproximando essa análise a um mapeamento de opiniões que predominam e circulam na rede social ao invés de um estudo aprofundado no posicionamento e ideais simbólicos emitidos por uma determinada organização ou comunicador.

Partindo de alguns dados mais gerais obtidos com as análises podemos notar que apenas a notícia que teve o segundo maior número de compartilhamentos, publicação do UOL Notícias, apresentou uma construção mais plural. As outras nove notícias partiam de um posicionamento mais marcado, focando na depreciação da situação governamental, especialmente da gestão de Dilma Rousseff.

Outro fator predominante que ficou evidente nos resultados coletados foi em relação ao período. A duração da coleta foi de quatro meses, de março a junho de 2016, os maiores índices de compartilhamentos ocorreram no mês de abril, sendo que 70% das publicações mais compartilhadas foram feitas neste mês. Isto nos leva a considerar o contexto histórico fator responsável por este resultado, uma vez que o mês de abril antecede a abertura oficial do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Este fato provocou uma série de compartilhamentos de notícias e mensagens relacionadas à crise política vigente. Acreditamos que este momento propiciou um ambiente de incertezas e instabilidade social, ocasionando disputas de ideológicas as quais se apropriam de conteúdos veiculados como uma fonte de argumentação e embasamento.

Ficou evidente uma totalidade de críticas ao governo petista, mostrando a predominância da circulação de uma única perspectiva. Isso mostra que as principais páginas de comunicação e de veiculação de informação mantêm um posicionamento semelhante, direcionando o público que compartilha suas opiniões e que as utilizam em discursos como argumentos para um convencimento público de uma concepção pessoal.

Faz-se notar também que isto se apresenta como uma espécie de tendência, onde a crítica aos sistemas de administração pública soa como uma forma de mostrar-se insatisfeito ou reivindicar algo. Esta manifestação expõe o usuário e o relaciona com uma questão de prioridade pública, e isso é proporcionado unicamente pelas redes sociais digitais, que cedem um espaço para a opinião de cada indivíduo. Isto é, as chances de uma notícia de cunho crítico e revolucionário atingir uma grande cadeia de compartilhamentos é muito maior que uma notícia em defesa da situação, ou seja, a crítica “vende” mais que o elogio.

Ao analisarmos as representações, as quais foram subdivididas entre “representações da crise” e “representações do governo Temer”, podemos constatar que apenas três, das dez notícias, já se referiam ao futuro governo ou da transição para o governo de Michel Temer, sendo isso antes mesmo de se confirmar o afastamento da atual presidente. Estas três notícias se encontram no topo da lista das notícias mais compartilhadas analisadas pelo presente trabalho. Este fator dá indícios de que uma parte do público inserido e que se manifesta na esfera digital, já considerava o fato de uma transição de governo.

Das dez notícias analisadas, foram retiradas um número de trinta metáforas utilizadas, estes termos ao serem organizados em enquadramentos, são usados para sugerir uma interpretação rápida sobre determinados assuntos. Este índice mostra que a intenção sugestiva das notícias está sim presente e muito bem organizada dentro dos enquadramentos publicados, evidenciando o controle da informação e manipulação das notícias.

Ao falarmos dos exemplos que foram encontrados no conteúdo analisado, encontramos apenas três notícias que embasam seus argumentos em exemplos. Duas destas três incidências referem-se ao primeiro processo de impeachment realizado pela constituição brasileira, o de Fernando Collor em 1992. O outro exemplo cita, em um tom preconceituoso, profissões que, na visão do escritor, apoiariam ou apoiaram o governo de Dilma Rousseff. Nesta notícia, publicada pela página “Spotniks”, o emissor da mensagem trata o público que segue ou compartilha os ideais de petistas de maneira agressiva e preconceituosa. Pressupomos que o nível de compartilhamento desta notícia representa uma pequena parcela da população que se manifesta absolutamente contrária a gestão petista, chegando até a trazer indícios de ódio inserido na construção textual da mensagem.

Já os slogans foram pouco notados nas notícias coletadas, ao ponto que quatro das dez notícias não utilizaram este elemento em seus enquadramentos. Os slogans são frequentemente

usados para ligar uma percepção a um tema específico, eles são “chavões” que ficam marcados cognitivamente e são ativados e recordados com a menção aos assuntos relacionados a estes dispositivos. As notícias que usaram slogans em suas mensagens buscaram fixar uma informação diante da repetição de mensagens, ou do convencimento através do uso de clichês ou bordões populares.

Como exemplo a publicação da página “Diário do Brasil”, do dia 13 de abril, que citou o termo “minhas ordens” três vezes como slogan, buscando consolidar o cunho autoritário e convencer via repetição da mensagem transmitida. Outro exemplo do uso dos slogans, foi encontrado na última notícia analisada, publicada pela página Folha de São Paulo, também do dia 13 de abril, que fez uso de bordões religiosos para justificar os acontecimentos recentes, atribuindo um apelo a razões religiosas, citando uma “força superior” que encaminha o andamento governamental do país.

Outro ponto que chamou a atenção foi relativo às imagens visuais. Considerando as possibilidades de divulgação de diferentes mídias pelas redes sociais digitais, a utilização de elementos imagéticos pode parecer uma questão primordial e básica na comunicação digital, porém 30% das notícias mais compartilhadas, que foram coletadas aqui, não fizeram uso deste recurso, e sim, utilizaram apenas formações textuais.

Seguindo a perspectiva trazida pelos autores Gamson e Modigliani (1989), a análise dos enquadramentos permite a identificação de “pacotes interpretativos”, ou seja, ideias organizadoras que compõem uma noção central sobre o tema em questão. Quando analisamos mais de um veículo essa identificação se torna um pouco mais complexa, mas nem por isso inviável.

Podemos identificar uma soma de elementos de enquadramentos empregados nas notícias aqui coletadas, que se destacam na interpretação do conteúdo, formando assim padrões, pacotes que reforçam um determinado ponto de vista sobre algum assunto. Estes pacotes podem ser reunidos em: “Temer isento de corrupção e apto para governar”; e “Corrupção petista provoca a queda de Dilma”. Esta divisão se deu ao considerarmos aspectos similares que são recorrentes em diversas notícias, apontando assim dois endereçamentos transmitidos, e que circularam nas redes, através do uso de enquadramentos.

O primeiro pacote traz uma série de elementos enquadrados que fazem uma alusão à transição e endossamento do governo para gestão do vice Michel Temer. Este pacote expõe

metáforas, representações, causas e consequências que se relacionam. Por exemplo, metáforas como “comando temerista” e “neoaliados”, usadas em expressões que se referem à primeiras alianças do novo governo, estão presentes nas duas primeiras notícias apresentadas. Somadas com representações como “busca de apoio parlamentar”, “rápidas mudanças”, “isenção de Temer na investigação da campanha de Dilma”, e “pouco tempo para governo Temer”, acrescentada a interpretação sugestiva das imagens dispostas e explicadas através de consequências como “incertezas decorrentes do impeachment”, juntos estes elementos configuram uma perspectiva com relação ao futuro governo de Michel Temer.

Encontradas nas três notícias mais compartilhadas, estes elementos tratam da imagem do possível e provável governo de Temer, eles reforçam o momento conturbado decorrente da situação política do país como principal fator responsável pelos atos a serem realizados pelo vice-presidente, sugerindo que ele terá opções limitadas de governo, tentando isenta-lo de toda polêmica gerada pelo processo de impeachment. A incidência destes elementos em uma série de notícias publicadas, revela o destaque ao tema tratado, já prospectando a pose de Michel Temer, e através dos índices de compartilhamento ressalta a opinião transmitida e replicada na rede digital.

No segundo pacote a análise notou um profundo questionamento da idoneidade dos integrantes do partido dos trabalhadores (PT), propagando mensagens que expõem possíveis medidas e articulações políticas realizadas pelo partido e pela presidente Dilma Rousseff, tentando assim convencer o leitor de que a divulgação destes conteúdos tem a finalidade de desmascarar os membros do partido. Os elementos que compõem a formação deste pacote interpretativo são as metáforas que aparecem na maioria das notícias analisadas, como “afundaram o país”, “saquearam o governo”, “atirar para matar”, “piscina de vergonha”, “Lula dançou!”, entre as demais metáforas identificadas na análise que se direcionam exclusivamente ao partido PT e seus representantes. Junto a isso, estão representações como “Lula teme Lava-Jato” “Lula teme o juiz Sérgio Moro”, “Dilma defende interesses de filho de Lula” e “PT está arruinado”, dentre as outras representações que acusam a mesma intenção e concepção, partilhadas também nos slogans como “fora da lei é bandido”, “ação jurídica virar ação política”, “escândalo nacional”, apontando causas como o desgaste do partido dos trabalhadores, e consequências como a exclusão social para os seguidores petistas. Este conjunto de elementos atenta para a intenção de exposição e convencimento de que o Partido

dos Trabalhadores (PT), junto de seus representantes e também seus princípios não são adequados para governo da nação.

É neste pacote interpretativo que identificamos noções que buscam explicar a crise do governo Dilma, oferecendo elementos que destacam alguns fatores que ocorreram na gestão de Dilma Rousseff. Eles retratam, além da culpa petista que foi inserida e reforçada em cada matéria, aspectos que fazem parte do andamento e trâmite dos ritos oficiais de impeachment, e também de investigações públicas de corrupção, aspectos estes que moveram a crise política nacional, e que trouxeram um momento de tensão e comoção pública.

Outros elementos presentes neste último pacote reforçam a concepção transmitida, identificados em expressões como “excesso de ministérios”, “defensores de Dilma estão iludidos”, “ordem de votação é proposta por Cunha”, “crise liderada pelo PT”, são algumas representações que reforçam a interpretação proposta. Assim quanto o uso de metáforas, como “uma derrota para o governo”, “Dilma morrerá na praia”, “começo do fim”, somando com o emprego de causalidades que buscam ligar a presidente com empresários e iniciativas privadas, tentando explicar a conseqüente e inevitável descobrimento de relações corruptas no sistema público.

A formação destes pacotes interpretativos acontece ao coincidir informações e posicionamentos em mais de uma notícia, que juntos buscam elucidar sobre um determinado assunto, apresentando elementos que expliquem uma situação, evidenciando causas, conseqüências, assim como culpados e esperanças futuras, proporcionando informações que se associam e formam uma interpretação do tema tratado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as informações conferidas nessa pesquisa, percebemos algumas características que resultaram do estudo realizado, estas características são a respeito dos enquadramentos nos conteúdos digitais, especialmente através das notícias publicadas e divulgadas por empresas de comunicação que representam a mídia nacional que se insere no Facebook.

Podemos notar, através da coleta do material, que a quantidade de notícias veiculadas na rede social é extremamente alta, isto significa que a produção digital dos veículos de comunicação é tão explorada quanto a de jornais impressos, ou seja, o ambiente proporcionado pelas redes digitais possibilita a divulgação de informação a qualquer momento, assim como uma ampla difusão em um curto período de tempo. Estes fatores evidenciam um espaço de trabalho de comunicação para a formação e manipulação da opinião pública que vem sendo utilizado pela mídia como um novo meio para o convencimento e propagação de ideais políticos.

Através da análise das notícias conclui-se que a atividade social que acontece nas redes digitais se apresenta como uma arena onde ocorrem disputas de representações, onde muitas destas disputas utilizam das notícias veiculadas como uma fonte de segurança e de legitimidade, desta forma o material produzido pela mídia e divulgado nas redes, adquire não só o caráter informativo, mas sim busca a incorporação deste conteúdo por parte dos usuários que ali se manifestam.

Sendo assim, as publicações digitais, sob uma perspectiva mercadológica, só são rentáveis quando alcançam grandes índices de compartilhamento, pois desta forma a visão e opinião que é transmitida pela empresa de comunicação se difunde amplamente. Porém para que estas notícias de fato “viralizem” não há um guia ou uma fórmula que alcance grandes números de compartilhamentos, portanto isso faz com que o número de publicações seja extremamente alto, visando divulgar uma grande diversidade de notícias que possam circular entre os mais variados grupos de indivíduos.

Portanto, a opinião pública que circula nas redes sociais digitais, mais precisamente no Facebook, geralmente está relacionada com as notícias e informações veiculadas por páginas “oficiais” de informação, ou seja, as principais discussões que se manifestam no ambiente digital estão embasadas nas informações divulgadas pelos veículos de comunicação, seja

televisivos, impressos ou digitais, fazendo com que estes veículos exerçam uma importante influência nos assuntos que circulam na rede.

Outro ponto interessante que percebemos nesse estudo, diz respeito à construção do *lead* da notícia, a elaboração do título da informação, o que alguns chamam como a manchete da notícia, e que aqui tratamos como *lead*, representa a composição textual que intitula a informação, na sua criação leva-se em consideração questões primordiais de esclarecimento, são elas: Quem?, O quê?, Quando?, Onde?, Como? e Porquê?.

Segundo Traquina (2005, p. 111), o ritmo de trabalho jornalístico exige uma ênfase, em partes dada aos acontecimentos e em partes às problemáticas, com isso “a produção jornalística explora um caráter noticioso na elaboração dos *leads*”, isso se dá em função de induzir, convencer o leitor a aprofundar-se no texto. Porém esta característica, aplicada à rede social digital, como o Facebook, pode adquirir um outro papel.

Como já mencionamos anteriormente, quando há o interesse de que a publicação circule pelo maior número de perfis possíveis, o *lead* é elaborado de maneira que exponha as principais informações do texto, fazendo com que o leitor saiba do que a notícia irá falar. Levando em consideração à apresentação estética da publicação de uma notícia, isto é, a notícia publicada no Facebook tem apenas seu título em evidência e um elemento imagético, fazendo com que os usuários por vezes nem executem a leitura na íntegra da notícia divulgada, sendo então que o motivo de compartilhar uma notícia pode acontecer através apenas da interpretação do *lead*.

Para termos uma noção prática da importância dada ao *lead* da notícia, vale a pena salientarmos algumas publicações analisadas que trabalharam especialmente as mensagens do *lead*, tendo em vista que apenas quatro de todas as notícias estudadas apresentam apenas um título. Isso mostrou uma característica corriqueira nas demais notícias, onde nelas estão contidas um tipo de subtítulo, que divide as informações do *lead*, trazendo brevemente um rápido esclarecimento do texto.

Veículos como Diário do Brasil, que teve aqui três notícias analisadas, apresentam informações através do uso de dois títulos, sendo que estas informações não são mencionadas no corpo do texto, significando então que o *lead* já é o próprio texto da notícia publicada. Outro veículo que também utiliza dois títulos em suas notícias é o portal digital UOL Notícias, porém este veículo volta à aprofundar-se nos elementos do *lead*, utilizando este apenas para a apresentação do tema, e não como o próprio tema, como foi mencionado no caso anterior.

Contudo, quando adotamos uma visão de maneira geral sobre a proposta desse trabalho, podemos considerar que o Facebook, como uma rede social digital, se configura como um outro espaço de comunicação massiva, assim como a TV, porém apresenta características participativas mais presentes, assim como a grande capacidade de interação e de visibilidade. Isso reflete na incorporação de teorias comunicativas neste ambiente, e com elas seus efeitos.

Por fim, concluímos que o presente trabalho, assim como os demais estudos de enquadramentos jornalísticos nos revelam como é feita a construção da informação, e diante disso podemos identificar quais são os principais temas e assuntos divulgados bem como mapear as principais representações transmitidas pela mídia e também as opiniões que circulam na rede social através dos compartilhamentos dos usuários. Portanto, para finalizar essa análise constatamos que cabe aos indivíduos do Facebook se apropriar de maneira adequada das informações noticiadas, criando filtros informais para a formação de um entendimento mais crítico e plural.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Pedro Paulo Walker. **Mídia propagável na crise governamental brasileira de 2015: o uso dos Imemes na comunicação em rede.** Dissertação de Graduação em Publicidade e Propaganda – Centro de Ciências Sociais e Humanas – UFSM, 2015.

AMORIN, Paula Karine Dias Ferreira. **Media Effects: Efeitos cumulativos e de longo prazo dos modelos teóricos.** Caderno Seminal Digital Ano 20, nº 20, V. 20, Jul-Dez, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/12022>> Acesso em Ago. 2016

BALDISSERA, Rudimar e LOCK, Matheus. **Comunicação política on-line: estratégias de administração da visibilidade no ambiente da Web 2.0.** UFRGS, IV Abrapcorp, 2010, PortoAlegre-RS. Disponível em: <www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT6/GT6_Lock.pdf> Acesso em Ago. 2016

BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** Editora Manole, São Paulo, 2015.

CASTILHO, Marina. **Os enquadramentos propostos por Folha de São Paulo acerca das manifestações “não vai ter copa”.** Dissertação de Graduação em Comunicação Social – Centro de Ciências Sociais e Humanas – UFSM, 2014

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das Mídias.** São Paulo: Contexto 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da Opinião Pública: Como o discurso manipula as escolhas políticas.** São Paulo: Contexto, 2016.

DI FELICE, Massimo. Das tecnologias da democracia para as tecnologias da colaboração. In: DI FELICE, Massimo (org). **Do público para as redes: A comunicação digital e as novas formas de participação social.** São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008. (Coleção era digital; v. 1). 1 ed. p. 17-61.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis: Na essay on the organization of experience.** Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1974. Disponível em: <<http://is.muni.cz/el/1423/podzim2013/SOC571E/um/E.Goffman-FrameAnalysis.pdf>>

GOMES, Wilson, **90 anos de comunicação e política.** Contemporânea Comunicação e Cultura – vol.09 – nº03, dezembro de 2011. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/download/5881/4256>
> Acesso em ago. 2016

GOMES, Wilson, **Transformações de política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GUARESCHI, Pedrinho A. e BIZ, Osvaldo, **Mídia e Democracia**. Porto Alegre. 2005

GUNTMANN, Juliana Freire. **Quadros narrativos pautados pela mídia: framing como segundo nível do agenda-setting?**. Contemporânea, 2006, Vol.4, nº 1 p.25-50. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/viewFile/3481/2538>> Acesso em Ago. 2016

NOELLE-NEUMAN, Elisabeth, **La Espiral del Silencio. Opinión Publica: nuestrapeil social**. Editora Paidós, Barcelona, 1995.

POZOBON, Rejane e PRATES, C. Andressa. **A crise no governo Dilma: enquadramentos propostos pela Revista Veja**. Revista Estudos da Comunicação, Curitiba, v. 17, nº 42, p. 04-22, 2016. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/comunicacao?dd1=16161&dd99=view&dd98=pb>> Acesso em Set.de 2016

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. – Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>> Acesso em Ago. 2016.

REES, Laurence. **Vende-se Política**. 1ª Edição – Rio de Janeiro :Revan 1995

SCHAEFER, Ricardo. **O líder em exame: enquadramento da liderança na mídia de negócios**. Dissertação de Mestrado (PPGCOM – Mestrado em Comunicação Midiática). UFSM, 2013.

SILVA, J.A.B. **A expansão da teoria do agenda-setting em sistemas informativos da Web**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 28, p. 262-273, dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014216757>> Acesso em Jul. de 2016.

SODRÉ, M. **Sobre a episteme comunicacional**. Matrizes, São Paulo: USP, ano 1, n. 1, p. 15-26, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/viewArticle/3987>> Acesso em Jul de 2016.

SOUSA, Jorge de. **Teoria da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos; Letras Contemporâneas, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística- uma comunidade interpretativa transnacional. Volume II. Florianópolis: Insular, 2005.

VIMIEIRO, A. C.; DANTAS, M. **Entre o explícito e o implícito**: proposta para a análise de enquadramentos da mídia. Revista Lumina, vol.3, nº2, dez 2009. P 1-16. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/261>>

VIMIEIRO, A. C.; MAIA, R. C. M. **Análise indireta de enquadramentos da mídia**: uma alternativa metodológica para a identificação de frames culturais. Revista FAMECOS, v.18, p 235-252, 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8810/6174>>

ANEXOS

1ª- Notícia UOL Notícias - “Michel Temer prepara redução de ministérios e pacote de reformas.”- 19/04 - 332.680 Compartilhamentos:

12/09/2016

Michel Temer prepara redução de ministérios e pacote de reformas - Política - Política

12/09/2016

Michel Temer prepara redução de ministérios e pacote de reformas - Política - Política

Michel Temer prepara redução de ministérios e pacote de reformas

Fernando Rodrigues 19/04/2016 15:33



Vice deve cortar pastas alijas para faixa de 15 a 25

Hoje, Esplanada de Dilma Rousseff tem 32 ministérios

Pacote de reformas será apresentado logo depois da posse

Ideia é enviar para o Congresso mudanças estruturais



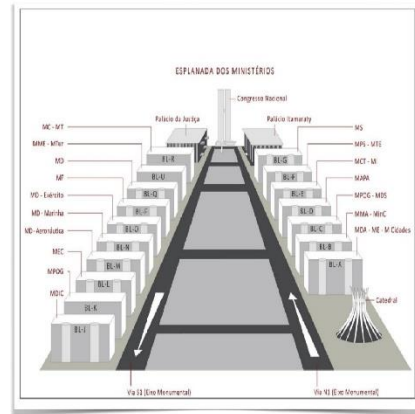
O vice-presidente, Michel Temer, que prepara plano de governo

No caso de assumir o Palácio do Planalto, o vice-presidente da República, Michel Temer, tem intenção de reduzir o número de ministérios já na largada.

As atuais 32 pastas vão cair para algo na faixa de 15 a 25. Dado o apetite dos aliados por cargos, está mais para 25 do que para 15.

A lógica do corte de ministérios, segundo os assessores de Michel Temer, é buscar como meta o número de prédios da Esplanada, a avenida de Brasília projetada para abrigar todas as pastas. Hoje, mais de 10 ministérios estão fora dali por falta de espaço.

A Esplanada foi projetada com 17 edifícios iguais (os retangulares, parecidos com grandes caixas de sapato) e 2 diferentes (para abrigar as pastas mais antigas do país, a Justiça e as Relações Exteriores). São, portanto, 19 prédios, como mostra o quadro abaixo (clique na imagem para ampliar):



(<http://img.uol.com/blogs/52/files/2016/04/Esplanada-predios-2016.jpg>)

Outros 2 a 3 ministérios poderiam ser alojados (como hoje) dentro do Palácio do Planalto – Casa Civil, Secretaria de Governo e Secretaria de Comunicação.

O entorno de Michel Temer estima que há cerca de 20 posições robustas para atender aliados fora da Esplanada. Os comandos de Banco do Brasil, CEF, BNDES, Itaipu e outros estão na lista.

Não será fácil controlar o apetite dos aliados políticos no Congresso e ao mesmo tempo reduzir ministérios. Mas os peemedebistas ao lado do vice-presidente consideram vital que ele emita esse sinal de austeridade ao assumir.

PROJETO DE REFORMAS ECONÔMICAS

Amanhã (20.abr.2016), o peemedebista-quase-presidente fará uma reunião com sua equipe mais próxima. Não sabe ainda se será em São Paulo ou em Brasília.

No caso de ser confirmado o impeachment, o comando *temerista* defende que os novos ministros da área econômica já assumam com propostas prontas para as grandes reformas pendentes no país –fiscal, trabalhista e previdenciária.

A equipe enviará esse pacote de reformas ao Congresso ainda na primeira semana do eventual novo governo, deixando claro quais são as prioridades.

ALIANÇA TEMER-CUNHA-RENAN

Embora a fotografia não favoreça (2 dos personagens são alvos de fortes acusações na Operação Lava Jato), os *temeristas* acreditam que o custo-benefício valerá a pena se o vice-presidente se aliar de maneira robusta a Eduardo Cunha e Renan Calheiros.

Os presidentes da Câmara e do Senado seriam vitais para amarrar algum tipo de “fast track”, como dizem os americanos sobre a tramitação a jato para certos projetos.

A ideia é aprovar pelo menos uma das reformas estruturais em até 45 dias para que a eventual nova administração ganhe tração e credibilidade perante os agentes políticos, econômicos e financeiros.

O vice-presidente sabe que não desfruta de popularidade e que seu partido tampouco é bem visto pelo eleitor brasileiro. Não buscará, portanto, apoio popular para as reformas. Mas sim tentará viabilizar um apoio congressual firme para aquilo que o establishment pede há décadas.

<http://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2016/04/19/michel-temer-prepara-reducao-de-ministerios-e-pacote-de-reformas/>

<http://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2016/04/19/michel-temer-prepara-reducao-de-ministerios-e-pacote-de-reformas/>

Continuação do anexo anterior:

A crença dos *temeristas* é a de que a aprovação de uma dessas reformas em tempo recorde dará ao eventual novo presidente uma blindagem perante setores do establishment e da mídia tradicional.

Depois de 12 meses de governo, em teoria e de acordo com essa avaliação dos aliados de Michel Temer, a economia voltaria aos eixos e a administração federal do PMDB chegaria a 2018, ano de eleição, mais bem avaliada.

ACCELERAR NO SENADO

Um dos elementos desse plano inclui a abreviação da eventual interinidade de Michel Temer no Planalto. Ele assume se Dilma Rousseff for afastada, mas a posse definitiva só se dará se a atual presidente for condenada pelo Senado –que tem um prazo de até 6 meses.

No pior cenário, se o afastamento de Dilma ocorrer em meados de maio, os 6 meses de julgamento terminam só na metade de novembro.

Ajustando o governo no início (com menos ministérios) e aprovando algo no Senado em até 2 meses, a administração do PMDB buscará forçar os senadores a não gastar os 6 meses possíveis para julgar Dilma Rousseff. Vão argumentar que 3 meses (como no caso de Fernando Collor, em 1992) é um prazo razoável.

Se isso der certo, Michel Temer poderia ser empossado como presidente definitivo no final de agosto.

O QUE PODE DAR ERRADO

O Blog ouviu todas as avaliações acima de aliados de Michel Temer.

A seguir, o que o Blog captou de políticos fora do grupo *temerista* a respeito do cenário das próximas semanas e meses –supondo que haverá obstáculos à frente:

1) recessão: a economia não dá sinais de melhora no curto prazo. O desemprego segue em alta. Mesmo o dólar valorizado sobre o real, que alavancou as exportações em tempos recentes, parece ter terminado esse ciclo;

2) protestos trabalhistas: com a inflação acima do teto da meta em 2015 e ainda alta neste ano, muitos sindicatos vão pressionar por aumento de salários. Há risco de greves a partir de maio, quando várias categorias têm suas datas-base para reajuste;

3) resistência de Dilma Rousseff: a petista dá sinal de que não desistirá. Vai tentar usar ao máximo os prazos que tem disponíveis agora (pré-afastamento pelo Senado) e, se for o caso, depois, durante os até 6 meses de julgamento.

4) reformas sem consenso: não é por uma razão fútil que as reformas fiscal, trabalhista e previdenciária nunca foram feitas no Brasil. Há um consenso a respeito de que precisam ser aprovadas, mas existe um gigantesco dissenso quando se inicia um debate sobre o conteúdo das propostas. A chance de uma equipe econômica de um presidente interino ter apoio quase instantâneo em uma semana ou 15 dias é limitada;

5) breve “efeito Maurício Macri”: os empresários e financistas do eixo Rio-São Paulo falam muito sobre um oxigênio natural para Michel Temer quando e se ele assumir o Planalto. Seria algo semelhante ao que se passou com o presidente da Argentina, que desfrutou de uma lua-de-mel com os mercados logo após entrar para a Casa Rosada. No caso *temerista*, entretanto, esse refresco terá curtíssima duração –de 15 dias a 2 meses, no máximo. Sem resultados concretos, o clima mudaria e o eventual novo presidente ficaria isolado, levando água para o moinho da tese de novas eleições presidenciais;

6) novas eleições: embora frágil neste momento, essa proposta se robustece no caso de Michel Temer fracassar nos seus eventuais primeiros 60 dias de Planalto. É claro que novas eleições seriam mais fáceis se Dilma e Temer renunciassem –o que é uma hipótese altamente improvável. Mas um governo *temerista* fracassado serviria de combustível para o Tribunal Superior Eleitoral apressar a análise das ações que pedem a cassação da chapa presidencial vencedora de 2014. Nessa hipótese, se a decisão do TSE se der ainda em 2016, haveria nova disputa pelo voto direto;

7) novos fatos da Operação Lava Jato: esse é o fator mais intangível de todos. A investigação sobre corrupção na Petrobras envolvendo empreiteiras, políticos e empresários em geral guarda indícios de irregularidades cometidas por dezenas de pessoas que hoje se agrupam ao lado de Michel Temer. É absolutamente imprevisível o quanto novas revelações –ou prisões– terão impacto no desfecho da atual crise e no eventual governo *temerista*.

2ª- Notícia UOL Notícias – “Mais do mesmo: partidos que saquearam o Governo se uniram a Temer.”- 20/04 - 133.920 Compartilhamentos:

12/09/2016

Mais do mesmo: partidos que saquearam o Governo se uniram a Temer - Política - Política

<Anterior (<http://click.uol.com.br/?f=blogosfera-post-anterior&u=http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/2016/04/20/polemica-da-banda-larga-senado-cobra-explicacoes-a-anatel/>) | Voltar à página inicial (<http://click.uol.com.br/?f=blogosfera-voltar-home&u=http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/>) | Próximo > (<http://click.uol.com.br/?f=blogosfera-post-anterior&u=http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/2016/04/20/extrato-da-conta-do-planalto-no-plenario-oscilou-ate-entrar-no-vermelho/>)

Mais do mesmo: partidos que saquearam o Governo se uniram a Temer

Leandro Mazzini 20/04/2016 12:00

Compartilhe [f](#) [t](#) [p](#) [in](#) [e](#) [Imprimir](#) [Comunicar erro](#)



(<http://img.uol.com/blogs/77/files/2016/04/plenario.jpg>)

Que não se iluda o leitor com eventual novo Governo.

Os partidos (PP, PR, PTB, PSD, PSB etc) que ajudaram o PT a afundar o País nos últimos anos se debandaram para o lado de Michel Temer.

No cargo, Temer terá de compor com os grupos e distribuir benesses na Esplanada e Estados, do primeiro ao quarto escalões.

O que está em jogo para neoaliados é o prestígio eleitoral nas bases, controle de estatais e ministérios com gordas verbas para investimentos, escalação de lobistas e interlocução com empresas prestadoras de serviços. Tudo o que a Operação Lava Jato já revelou e que, provavelmente, não conseguiu interromper.

O Blog no Twitter (<http://twitter.com/colunaesplanada>) e no Facebook (<http://facebook.com/Coluna.Esplanada>)

Tags : [Dilma](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/dilma/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/dilma/>) [governo](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/governo/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/governo/>) [partidos](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/partidos/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/partidos/>) [PP](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/pp/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/pp/>) [PR](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/pr/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/pr/>) [PSB](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/psb/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/psb/>) [PSD](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/psd/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/psd/>) [ptb](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/ptb/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/ptb/>) [temer](http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/temer/) (<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/tag/temer/>)

<http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/2016/04/20/mais-do-mesmo-partidos-que-saquearam-o-governo-se-uniram-a-temer/>

1/2

3ª- Notícia UOL Notícias – “Mendes: TSE deve esperar processo do impeachment para avaliar situação de Temer. ”- 14/04 - 126.324 Compartilhamentos:

TSE deverá esperar processo do impeachment para avaliar situação de Temer na Corte, diz Gilmar

Defesa do vice-presidente enviou ao Tribunal Eleitoral nesta quarta um pedido para que a análise de suas contas seja feita em separado das de Dilma

BRASÍLIA - O presidente eleito do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, afirmou nesta quarta-feira, 13, que a Corte deverá esperar o desfecho do processo de impeachment para avaliar se as contas do vice-presidente da República Michel Temer nas eleições de 2014 poderão ser separadas das que foram apresentadas pela presidente Dilma Rousseff.

"Inicialmente o Tribunal tem uma posição contrária à divisibilidade, mas certamente podemos ter um quadro novo se eventualmente ocorrer a suspensão ou o afastamento da presidente", afirmou o ministro.

Caso as irregularidades fiquem comprovadas, a avaliação atual da Corte é de que o vice-presidente também deve ser responsabilizado já que ele, uma vez eleito, também teria tirado proveito do mesmo esquema. No entanto, há jurisprudência na Corte Eleitoral de que o vice-líder de uma chapa, embora tenha o mandato cassado, pode ter a pena abrandada e não se tornar inelegível.

O PSDB acusa a chapa Dilma-Temer de abuso de poder em quatro ações no TSE que estão sob a relatoria da ministra Maria Thereza de Assis Moura. A defesa do vice-presidente enviou à Corte nesta quarta um pedido para que a análise de suas contas seja feita em separado das de Dilma.

Até agora, a previsão no TSE é de que as ações devem seguir em tramitação mesmo no caso de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Mesmo com o afastamento da presidente, a ação não perde o objeto, pois a investigação recai sobre a atuação da chapa e a obtenção de recursos ilícitos para realização da campanha eleitoral. Temer, nesse caso, herdaria o risco da cassação por meio eleitoral.

4ª- Notícia UOL Notícias – “Cunha elogia decisão do STF de manter ordem geográfica de votação.”- 14/04 - 104.852 Compartilhamentos:

Cunha elogia decisão do STF de manter ordem geográfica de votação

ESTADÃO conteúdo
14/04/2016 | 23h33

f t p in ✉ Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) disse há pouco que a decisão do Supremo Tribunal Federal de determinar que as votações nominais dos deputados na sessão que avaliará a abertura do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff sigam a ordem Norte-Sul, alternada por Estados, endossou seu próprio entendimento sobre o rito. "A decisão foi correta", disse. "Acabou prevalecendo o que a Câmara fez."

A decisão do Supremo foi uma derrota para o governo, que havia recorrido à Corte para tentar derrubar a ordem de votação estabelecida pelo presidente da Câmara. Cunha disse que o rito estabelecido por ele já se baseava em precedentes da Casa.

"Eu dizia que o meu entendimento era a alternância da votação de Norte para Sul, que eu seguia os precedentes. Depois que os precedentes foram questionados, eu mandei estudar com mais profundidade e vi que efetivamente uma votação que havia sido questionada foi concluída por falta de quórum, a outra tratava-se de eleição e não votação. Consequentemente sobrou um único precedente anterior de 1998, que era anterior ao próprio regimento. Eu entendi que antes da Constituição de 1988 não houve qualquer precedente. Então entendi fazer a interpretação literal que era a minha opinião", disse.

Para o presidente da Câmara, o debate no Supremo sobre a ordem de votação foi uma discussão "menor", que não interfere no resultado final. Bobagem, nada relevante que merecia qualquer discussão, porque todos vão ser chamados."

5ª- Notícia Diário do Brasil – “Senador do PT orientou Lula: ‘Desacate o juiz Moro, vire preso político e comova o país’. ”- 07/06 - 95.212 Compartilhamentos:



Diário do Brasil
GRUPO DE ONLINE - MÍDIA INDEPENDENTE
BRASILIA / DF

publicidade

HOME BRASIL POLÍTICA ECONOMIA MÍDIA INTERNACIONAL DESTAQUES DB
GOVERNO CONTATO AS 100 ÚLTIMAS FACEBOOK

parceria com o portal Correio Brasileiro.com

SEARCH ...

HOME POLÍTICA

Senador do PT orientou Lula: "Desacate o juiz Moro, vire preso político e comova o país"

07/06/2016

Em conversa com o advogado Roberto Teixeira [que representa Lula], o senador Jorge Viana (PT-AC) sugeriu que o ex-presidente transformasse sua defesa numa "ação política", desacatando o juiz Sérgio Moro

O senador petista Viana sugeriu que Lula realizasse uma coletiva de imprensa para dizer que "não aceita mais que ele persiga a família dele porque ele está agindo fora da lei"

publicidade

Para o senador, a Justiça, o Ministério Público e a Polícia Federal não teriam coragem de prender Lula por desacato, pois haveria comoção no país.

abaixo a transcrição da conversa do senador com o advogado:

" Se o presidente Lula fizer isso ele vai virar, e vai deixar de ser uma ação jurídica para se tornar uma ação política. O presidente Lula precisa transformar esse confronto numa ação política. Eles estão se rebelando, só dizendo que não aceitam mais o Moro, que agora se ele mandar um ofício ele não vai, e dizer que ele está agindo fora da lei, chamar de bandido " disse o senador

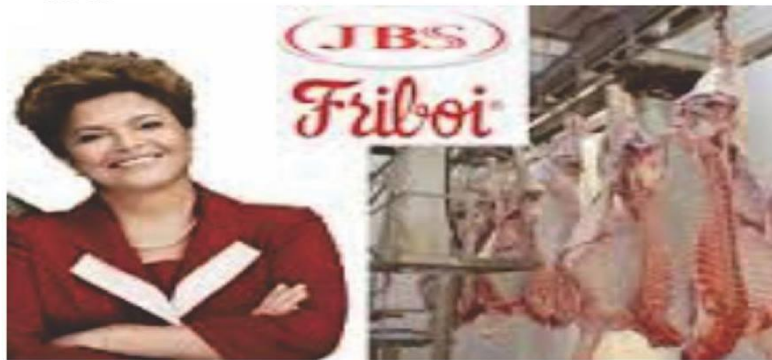
" E forçar a mão nele (o juiz Sérgio Moro) pra ver se ele tem coragem de prender por desacato a autoridade, porque aí, aí eles vão ter uma comoção no país, porque ele vai estar defendendo a família dele, a honra dele. É dizer: "Olha, eu estou defendendo a minha honra, você está agindo fora da lei, e quem age fora da lei é bandido. Me sequestraram"

6ª- Notícia Pensa Brasil – “Polícia Federal quer saber os motivos para Dilma doar R\$ 30 Bilhões a Friboi.”- 13/04 - 90.150 Compartilhamentos:

Polícia Federal quer saber os motivos para Dilma doar R\$ 30 Bilhões a Friboi

Esses são **Juros** que o povão nem sonha que existam. Se há subsídio nojento neste país, é o que foi dado pelo PT para que fosse formado um cartel de carnes que enforca a pecuária brasileira.

2016 - Giro



Publicidade

Curtir 250 mil Tweetar

Dilma Vana Rousseff (PT) concedeu anistia de R\$ 30 bilhões na dívida da Friboi com o BNDES. Um escândalo nacional, levando em consideração todos os rumores de que o filho caçula de Luís Inácio Lula da Silva, é um dos sócios ocultos da Friboi.

Publicidade

Se isso, não fosse um escândalo por si mesmo, a Polícia Federal ainda descobriu que na época do empréstimo do BNDES à Friboi, os Juros praticados foram 80% abaixo do índice da inflação, além das condições especiais para **pagamento**, que nunca se viu em nenhum lugar do mundo, em nenhuma economia decente e muito menos num contrato de empréstimo bancário.

"A crise chegou em vocês, então, não precisam pagar o empréstimo, coitadinhos. Friboi seria então do Lulinha?"

Agora vem a anistia. Em outras palavras, Dilma disse a Friboi: "A crise chegou em vocês, então, não precisam pagar o empréstimo, coitadinhos" (Deboch Redação).

Esses são Juros que o povão nem sonha que existam. Se há subsídio nojento neste país, é o que foi dado pelo PT para que fosse formado um cartel de carnes que enforca a pecuária brasileira.

O subsídio foi tão grande que Júnior Friboi entrou para a política. É deputado pelo PMDB e virou candidato a governador. É este de subsídio que a Dilma e o PT deram aos ricos que a Oposição vai acabar e não o subsídio da Minha Casa, Minha Vida, com o presidente que joga baixo e sujo na campanha afirmou ontem no Goiás.

A Polícia Federal, através de investigadores e delegados que não comem nas mãos do PT, deram início a uma investigação ultra-secreta e eles afirmam: Vamos até o fim e prender os culpados.

FONTE: redegni.com

7ª- Notícia Spotniks – “É o começo do fim. O PT já era. E você irá junto com ele, militante.” - 11/05 - 67.153 Compartilhamentos:

12/05/2018 É o começo do fim. O PT já era. E você irá junto com ele, militante. Spotniks

SPOTNIKS

BRASIL

É o começo do fim. O PT já era. E você irá junto com ele, militante.

por **Rodrigo da Silva**
há 4 minutos



É o começo do fim. O PT já era. Lula dançou. Dilma morrerá na praia. E a partir da manhã de hoje será apenas questão de tempo para o seu governo se desmanchar no ar. Aos livros de história, um desses grandes capítulos ilustrados com manchetes de páginas policiais. A tragédia shakespeariana com longos diálogos de língua presa. A novela mexicana com melodrama de camburão.

Mas isso é apenas parte da história. Há outra cena, embora silenciosa, rompendo em desespero: o seu passado pelego naquela sua rede social favorita, com todos aqueles textões e imagens em tons de discuso oficial.

É, a sua mesmo. Não adianta olhar pro lado. Você sabe exatamente de quem estou falando.

Estou falando de você. Você que passou os últimos anos dizendo que quem não votava no PT não gostava de “pobre andando de avião”. Você que acusava quem fazia oposição de golpista e de fascista, e que dizia que não era manipulado pela mídia (pois é, você estava o tempo todo sendo manipulado pelo governo, esperto). Você que gastou saliva interpretando como tucano tudo aquilo que não fosse petista. Você que transformou todos os adversários do partido em meros defensores enrustidos da ditadura militar. Você.

Você que passou os últimos tempos tentando resumir todo protesto contra o governo a um mero machismo enraizado contra a primeira presidente mulher e uma revolta de gente rica contra o primeiro presidente operário. Você que fez pouco caso da revolta que tomou milhões de pessoas nos últimos tempos e que sempre fez questão de tratar todas as manifestações contra o governo como mero carnaval fora de época de gente com grana e ignorante. Você que fingia ser o único da turma a ter lido os livros de história – que, mais do que isso, fingia ser o único da turma a se importar com os mais pobres. Você que jurava *lacrar* e *sambar*, e que chamava a “presidenta” de “coração valente” e de “Dilmãe”. Você que apertou 13 com orgulho e saiu por aí vomitando isso na cara de todo mundo. Você caiu também.

Mas não se preocupe: você não está sozinho. Tem uma trupe toda nessa, gente pra todos os gostos. Tem blogueiro chapa-branca, roqueiro estatal, líder sindical pelego e diretor de teatro mambembe que finge fazer Broadway com dinheiro público. Tem apresentador de talk show governista, comediante que faz humor a favor, líder estudantil que não estuda e comentarista de tv que disfarça jornalismo com assessoria de imprensa oficial. Estão todos juntos, de mãos dadas. Todos pretensos intelectuais, independentes, politizados e com consciência social. Todos esfacelados numa imensa piscina de vergonha.

Agora, você pode fingir um montão de coisas. Há uma lista de desculpas esfarrapadas feitas sob encomenda para cada integrante subcategorizado do peleguismo canarinho. É só escolher uma. Você pode fingir que esse é um golpe de direita e que existe um complot midiático pronto para derrubar o governo. Pode dizer que é cedo demais para decretar qualquer coisa e insistir que tudo não passa de uma intriga fraudulenta e conspiratória da oposição. Ou pode dizer que o país, governado há mais de uma década pelo PT, vive uma ditadura dos órgãos oficiais prontos para persegui-lo e que com o Aécio nós estaríamos muito piores (ainda dá tempo de fingir que não sobra outro papel a quem não é petista a não ser virar tucano).

Pode dizer tudo isso e muito mais. Pode compartilhar textão ensaboado de blog chapa branca que finge isenção com um imenso banner da Petrobras do lado e disfarçar que irá para as ruas protestar a favor do establishment como se isso fosse revolucionário. Pode bancar o malufista e dizer que todo mundo rouba, mas que o PT ao menos rouba, mas faz. Pode até ensalar um silêncio ensurdecador até não perceberem mais a sua presença ou então fazer de conta que nesses anos todos, mais do que abraçar cegamente, você exerceu aquele *apelo crítico* ao governo carregado de apoio e com quase nenhuma crítica (o PSOL costuma tomar esse caminho). Agora, tanto faz – tapar os ouvidos, esbravejar, xingar meio mundo de *tucanilha*. Nesse ponto da história, pouca coisa muda. A tragédia está consumada.

Daqui pra frente, sinto dizer, acho que você terá que se mudar pro Sri Lanka pra falar de política novamente sem provocar gargalhada. Ou começar a dedicar mais tempo a divagar sobre, sei lá, culinária oriental, crochê, tarô, poesia concretista. Política? Acabou. Já era. Perdeu, playboy. O seu tempo de textões governistas sendo levados a sério chegou ao fim. O PT caiu. Mas não foi sozinho. Você também caiu junto nessa.

8ª- Notícia Diário do Brasil – “Empresário ordena que militância pró-Dilma vá armada no domingo: ‘Atirar para matar’.” - 13/04 - 65.737 Compartilhamentos:

12/09/2016

Empresário ordena que militância pró-Dilma vá armada no domingo: "Atirar para matar"



Diário do Brasil
GRUPO DE IMPRENSA FÓRUM
BRASÍLIA / DF

publicidade

HOME BRASIL POLÍTICA ECONOMIA MÍDIA INTERNACIONAL DESTAQUES DB
GOVERNO CONTATO AS 100 ÚLTIMAS FACEBOOK

parceria com o portal Correio Brasileiro.com

SEARCH ...

HOME POLÍTICA

Empresário ordena que militância pró-Dilma vá armada no domingo: “Atirar para matar”

13/04/2016

José Silvio dos Santos, empresário *que se identifica* como ‘presidente regional do PDT do Distrito Federal’ postou em seu Facebook uma convocação de guerra

A postagem tem o título **‘QUERO TODO MUNDO ARMADO’** e convoca os militantes pró Dilma a ocuparem a Esplanada dos Ministérios no domingo, armados e “atirando para matar”.

publicidade

José Silvio também pede cordas para enforcar deputados e senadores golpistas.



O site Antagonista publicou uma entrevista com o empresário, que confirmou o teor da mensagem.

Silvio – *Essa mensagem não era para o público, não.*

Antagonista – *Era para quem?*

Silvio – *Era só para alguns amigos meus.*

Antagonista – *Mas qual era a ideia de mensagem? Convocar os amigos para irem armados até a Esplanada?*

Silvio – *Não era nada disso, não. Eu só passei a ideia.*

Antagonista – *Quando o senhor pede aqui para enforcar todo mundo, não é para por em prática?*

Silvio – *Não. (risos) Tá maluco?!*

Antagonista – *Mas está na mensagem...*

Silvio – *Olha, estou atrasado aqui para ir à igreja. Faz o seguinte, esquece essa mensagem, tá?!*

9ª- Notícia Diário do Brasil – “Lula deixa Brasília às pressas ao saber de nova fase da Lava-Jato. Seria um mandado de prisão?” - 10/03 - 58.601 Compartilhamentos:

12/09/2016

Lula deixa Brasília às pressas ao saber de nova fase da Lava-Jato. Seria um mandado de prisão?



Diário do Brasil
GRUPO DE ONLINE - MÍDIA INDEPENDENTE
BRASÍLIA / DF

publicidade

HOME BRASIL POLÍTICA ECONOMIA MÍDIA INTERNACIONAL DESTAQUES DB
GOVERNO CONTATO AS 100 ÚLTIMAS FACEBOOK

parceria com o portal Correio Brasileiro.com

SEARCH ...

HOME POLÍTICA

Lula deixa Brasília às pressas ao saber de nova fase da Lava-Jato. Seria um mandado de prisão?

10/03/2016

Ex-presidente está preocupado com a situação do governo Dilma e com a própria situação

Brasília – Após a reunião de ontem com senadores do PMDB e do PT, na casa de Renan Calheiros (PMDB-AL), Lula deixou Brasília às pressas e convocou uma reunião de emergência com a cúpula do Partido dos Trabalhadores.

publicidade

Na reunião, Lula tentou “costurar” apoios para evitar que o PMDB abandonasse a base do governo no Congresso. Não obteve sucesso!

O canal de notícias Globo News

informou que o ex-presidente deixou a capital extremamente abatido e preocupado.

O site Antagonista informou que o líder esquerdista pode ter sido alertado sobre a futura fase da Operação Lava-Jato.

Com o desenrolar de novas delações premiadas, Lula corre o risco iminente de ter um mandado de prisão expedido a qualquer hora.

10ª- Notícia Folha de São Paulo – “Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito, diz Marco Feliciano” – 13/04 – 55.369 Compartilhamentos:

12/09/2016

'Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito', diz Marco Feliciano - 13/04/2016 - Poder - Folha de S. Paulo

FOLHA DE S. PAULO

'Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito', diz Marco Feliciano

Alex Ferreira - 24 jun.2015/Câmara dos Deputados



O deputado Marco Feliciano (PSC-SP) durante audiência pública

INGRID FAGUNDEZ
DA BBC BRASIL

13/04/2016 16h31

"Você vai falar com o pastor agora." Quando o assessor passa o telefone ao deputado Marco Feliciano (PSC-SP), avisa que, além do político, está ali a liderança religiosa. E ela é parte importante das opiniões de Feliciano, membro da comissão de impeachment para quem Deus e as igrejas tiveram um papel na crítica ao governo.

"As igrejas começaram a se mover. Elas eram apolíticas, né? Até que começaram a perceber que a política podia [se] movimentar atrapalhando a fé delas."

Figura polêmica por suas posições contrárias ao casamento homossexual e ao aborto, o deputado votou na segunda-feira pela aprovação do parecer do relator Jovair Arantes (PTB-GO), favorável à abertura do processo de afastamento da presidente Dilma Rousseff.

Em entrevista à BBC Brasil, ele diz que "seu sonho primário" é ver o PT perder o governo e chama o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, de "meu malvado favorito", elogiando-o por ter aceitado o pedido de impeachment.

12/09/2016

'Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito', diz Marco Feliciano - 13/04/2016 - Poder - Folha de S. Paulo

"O Cunha, todo mundo chama de malvado, né? Se ele é malvado, para mim é meu malvado favorito. Porque ele colocou o impeachment para andar."

O deputado também defendeu as várias menções religiosas durante a última reunião da comissão, que começou com seu presidente, o deputado Rogério Rosso (PSD-DF), entoando a oração de São Francisco de Assis. Para Feliciano, isso não feria o princípio do Estado laico.

"Graças a Deus por o Estado ser laico. O Parlamento não começa a sessão sem o presidente ficar de pé e dizer: 'sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro'."

Leia abaixo os principais trechos da entrevista.

*

BBC Brasil - Como você avalia a aprovação do parecer de Jovair Arantes na comissão do impeachment?

Marco Feliciano - Foi uma surpresa. Nós temos um grupo que trabalha de manhã, de noite, de madrugada, em prol do impeachment. E acreditávamos que teríamos entre 33 e 35 votos. Tivemos 38. Isso nos deixou com muita esperança de que o impeachment vai ser aprovado no dia 17.

Essa surpresa se deve a deputados que não tinham revelado sua posição?

Exato. Foram deputados que nem acreditávamos que estavam em dúvida, acreditávamos que estavam do lado do governo. De repente, estava no painelzinho o nome deles, votando a favor. Foi muito legal.

A princípio tivemos um pouco de receio porque alguns partidos tinham declarado que iriam liberar o pessoal dentro da comissão (para votar como quisessem) e na hora desistiram, votaram contra o impeachment. Subiu aquele friozinho na boca do estômago, né? Mas de repente ficou melhor do que o esperado, exatamente por essa atitude do partido de ter traído os próprios deputados. Isso criou uma revolta e os deputados votaram pelo Brasil.

Depois desse resultado, acredita que o impeachment vai passar na Câmara?

O trabalho é árduo, porque o governo está jogando pesado. Tem muito deputado que deixou de decidir, porque sabe que pode ter algum benefício com o governo. Nosso sentimento é que o deputado que tiver juízo não vai querer dar um tiro no pé, a exemplo do impeachment do Collor. Dos deputados que votaram contra (o afastamento do presidente em 1992), só temos dois no Congresso.

O restante não se elegeu nem para síndico de prédio, com exceção de um, o (senador Ronaldo) Caiado (DEM-GO), que está no Senado. Todos que votaram contra o impeachment foram punidos pela população. Neste momento, o Parlamento tem que ouvir o grito do povo.

O presidente da comissão começou sua fala na segunda-feira citando uma oração de São Francisco. Houve críticas de que isso não seria adequado porque o Estado é laico. O que acha dessas ponderações?

É um mantra recitado pela esquerda, de que o Estado é laico. É de fato e graças a Deus por o Estado ser laico. O Estado laico protege o seu direito de fé e o meu. Posso fazer o que quiser em nome da minha fé e ninguém pode tolher meu direito. O preâmbulo da nossa Constituição Federal começa com Deus. O Parlamento não começa a sessão sem o presidente ficar de pé e dizer: "sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro". Se você olhar atrás do presidente da nossa Casa, vai ver uma imagem de Cristo pendurada.

<http://tools.folha.com.br/print?site=emcimadahora&url=http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1760528-se-cunha-e-malvado-e-meu-malvado-favorit...> 1/5

<http://tools.folha.com.br/print?site=emcimadahora&url=http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1760528-se-cunha-e-malvado-e-meu-malvado-favorit...> 2/5

Continuação do anexo anterior:

12/08/2016

'Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito', diz Marco Feliciano - 13/04/2016 - Poder - Folha de S.Paulo

Os constituintes de 1988 que disseram que o Estado era laico permitiram que houvesse a fé cristã. Nosso país é laico, mas temos 90% de pessoas cristãs, então esse mantra recitado pela esquerda entra na cabeça e às vezes acaba quase convencendo, sabia? É a mesma coisa quando dizem que todo mundo prega o ódio. Na verdade, não é ódio. É indignação. Quando você fala um pouco mais áspero, eles chamam de fascista. Não é fascismo, é indignação.

Indignação contra o governo?

Eles estão com metade do povo deles presa. A presidenta nunca soube de nada, os ministros do Lula caíram todos por corrupção e ninguém viu nada. Parece até magia negra, viu?

O Estado é laico, mas não é laicista. Laicismo é ateísmo. Se vivêssemos num Estado ateu, se você falasse o nome de Deus poderia ser apedrejada na rua. O Estado é laico, graças a Deus. Só Deus para ajudar a gente.

O senhor vê um elemento divino nessa questão do impeachment?

Agora vai falar o pastor e não o deputado. Acredito que há um mundo espiritual que de vez em quando entra em contato com o mundo natural. A presidenta não disse um dia que se faz o diabo para se manter na política? Pois bem. Se ela pode usar o diabo para se manter na política, só tem uma força que contrapõe o diabo: é Deus. Então, a gente ora. Temos um grupo de pastores, de deputados cristãos, tem a frente católica que faz a missa. E a nossa oração é para que Deus ilumine nosso país. Creio que Deus resolveu olhar para o nosso país.

Depois que esse governo tocou nas nossas crianças com a ideologia de gênero implantada nas escolas, depois que começou a pregar um Estado marxista através das universidades... Para o comunista o Estado tem que ser Deus. Só que esse pessoal esbarra numa força invisível. Quando o fiel tem um problema, não vai bater na porta do governo, vai para uma igreja e sai fazendo uma oração. E, quando faz uma oração, não me pergunte como, as coisas melhoram.

Quando você diz que "Deus resolveu olhar para o país", fala especificamente da marcha do processo de impeachment?

Três anos atrás a presidente Dilma tinha 75% de aprovação. O país era a 6ª maior economia do mundo. Quem olhava para o Brasil, o via como a esperança do mundo.

Em 2013, fui perseguido por movimentos sociais que são mantidos pelo PT, PCdoB e PSOL. Então, tenho uma visão (sobre isso). Fiquei 90 dias em todos os jornais por causa de uma comissãozinha (ele foi presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias) que não prestava para nada.

Um homem que nunca fez mal a ninguém, sendo perseguido em avião! Enquanto (os movimentos) estavam tocando no político, estava tudo bem. Mas quando a mídia tendenciosa, os intelectuais e os políticos deram asa para esses movimentos, que começaram a entrar nas igrejas, tirar roupa, dar beijo na boca... Eles pararam de tocar no político e começaram a tocar naquilo que há de mais puro: a fé do ser humano. Nesse momento, cometeram um erro terrível.

Quais acha que foram as consequências?

Começou a descambar. A perseguição comigo começou em março e foi até maio. Terminei quando eu disse que sairia da comissão se o José Genoíno e o João Paulo Cunha fossem presos, se deixassem a Comissão de Constituição e Justiça. Eles estavam condenados e foram presos. Depois pararam de me perseguir. O William Boner falou no Jornal Nacional e o Brasil virou do meu lado, porque falei uma verdade. No dia 5 de junho

<http://books.folha.com.br/print?site=em-cima-da-horaa&url=http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1760528-se-cunha-e-malvado-e-meu-malvado-favoit...> 35

12/08/2016

'Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito', diz Marco Feliciano - 13/04/2016 - Poder - Folha de S.Paulo

houve a primeira manifestação em Brasília. Quem fez? Nós, evangélicos. Foi o evento (por) toda a perseguição que eu sofria. Uma semana depois, começaram as manifestações de rua.

A primeira grande manifestação do Brasil não foi dos movimentos sociais, fomos nós, evangélicos, (que fizemos). Duas semanas depois começou o Movimento Passe Livre e não parou mais. De lá para cá, olha o que aconteceu com o governo.

A fé foi tão forte que olha quem Deus usa: um elemento surpresa, um juiz do Paraná. Que vai procurar um negócio de Lava Jato e de repente puxa um fio. Já viu juiz se dobrar em cima de ações? Mas esse menino resolveu ler e, no meio da leitura, saltou um nome, que era o da Petrobras.

Foram forças que estão fora do controle do homem. O nosso governo aparelhou tudo, é só você olhar os votos do Supremo Tribunal Federal. Mas não conseguiu aparelhar um juizinho lá do Paraná. E hoje virou uma personalidade tão forte que o brasileiro encontrou nele uma esperança de honestidade.

Qual é o papel das igrejas no movimento pró-impeachment?

As igrejas começaram a se mover. Elas eram apolíticas, né? Até que começaram a perceber que a política podia (se) movimentar atrapalhando a fé delas. Por exemplo, o PL 122, a lei que criminalizava a homofobia. Havia artigos que proibiam você de citar qualquer texto que fosse contrário ao homossexualismo. Como ficaria a Bíblia? Um padre ou pastor que falasse qualquer coisa poderia ser preso. As igrejas começaram a acordar.

Todavia, não é unanimidade. Temos dentro do movimento os evangélicos progressistas. É parecido com aquele grupo da Igreja Católica que ajudou a fundar o PT, a Teologia da Libertação. Eles são contra (o impeachment). Mas a grande maioria do movimento neopentecostal aderiu ao movimento. Você vê, o PRB (que vai votar a favor do impeachment) é da Igreja Universal. Era da situação, tinha ministério. Deixaram tudo e vieram para cá.

Muitas reportagens mostraram que boa parte dos deputados integrantes da comissão de impeachment são réus em processos e receberam doações de empresas da Lava Jato. O senhor recebeu doação da OAS e teve a prestação de contas reprovada. Como responde a isso?

Nas minhas prestações de contas, vencemos tudo, graças a Deus. Tenho uma pendência na Justiça que é por culpa do PT. Em 2013, o PT, junto com o PSOL, me processou por racismo, homofobia, danos morais. Me acusaram de ter pastores dentro do meu gabinete, como se fosse crime.

Meu reduto é evangélico. Quem pode ser meu assessor senão aqueles que são evangélicos? (Mas não tenho) nenhum processo por improbidade, desvio. Sobre as empresas que estavam na Lava Jato: meu partido parece que recebeu alguma coisa da OAS, né? Na minha conta, acho que mandaram R\$ 6 mil. Isso entrou na prestação de contas de maneira legal.

Após o processo de impeachment, como consideraria ideal para o futuro do país? Um governo Temer, novas eleições?

O que almejo nesse momento, meu sonho primário, é ver o PT perder o governo. Esse é o meu sonho. O que vier daí, qualquer coisa, é lucro. Não é que eu queira o Temer, só que qualquer coisa é melhor do que o PT.

Alguém perguntou para mim: o que você acha do Cunha? O Cunha, todo mundo chama de malvado, né? Se ele é malvado, para mim é meu malvado favorito. Porque foi ele colocou o impeachment para andar. Não importa o porquê, o motivo, o que importa é que ele teve

<http://books.folha.com.br/print?site=em-cima-da-horaa&url=http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1760528-se-cunha-e-malvado-e-meu-malvado-favoit...> 45

12/09/2016

'Se Cunha é malvado, é meu malvado favorito', diz Marco Feliciano - 13/04/2016 - Poder - Folha de S.Paulo

coragem, peitou esse governo. Na política, você tem que ter um lado. Não pode ficar em cima do muro. Tenho dois lados na política: o ruim e o menos ruim. Neste momento, estou com o menos ruim.

Você vai se candidatar à prefeitura de São Paulo pelo PSC?

Está tudo certo ainda. Lançamos meu nome e eu sai até bem pontuado na primeira pesquisa. Estou dependendo de um sinal verde do partido. Por mim, já estou dentro. Vamos para briga.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1760528-se-cunha-e-malvado-e-meu-malvado-favoit-diz-marco-feliciano.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.